SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Educação

# APRENDER SEMPRE

## 5° ANO
## ENSINO FUNDAMENTAL

## LÍNGUA PORTUGUESA

## PROFESSOR

**Governo do Estado de São Paulo**

Governador
**João Doria**

Vice-Governador
**Rodrigo Garcia**

Secretário da Educação
**Rossieli Soares da Silva**

Secretário Executivo
**Haroldo Corrêa Rocha**

Chefe de Gabinete
**Renilda Peres de Lima**

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
**Caetano Pansani Siqueira**

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
**Nourival Pantano Junior**

# APRESENTAÇÃO

A elaboração destas sequências didáticas foi motivada pela necessidade de oferecer um suporte adicional aos estudantes após o retorno às aulas presenciais para recuperar aprendizagens essenciais ao seu percurso educacional.

Considerando que diversas pesquisas evidenciam que longos períodos de suspensão de aulas presenciais comprometem o desenvolvimento cognitivo – e que os estudantes irão retornar em diferentes níveis de aprendizagem – a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP) desenvolveu um programa de recuperação para que todos os estudantes avancem, não deixando ninguém para trás.

Para atingir esse objetivo, além das sequências didáticas, haverá avaliações para diagnosticar e acompanhar a evolução da aprendizagem dos estudantes e direcionar o ensino às suas necessidades; e formações com foco no uso do resultado das avaliações e no desenvolvimento das atividades presentes neste material. Os materiais, as avaliações e as formações estão articulados entre si, fortalecendo o desenvolvimento das habilidades essenciais para o percurso educacional dos estudantes.

Essas habilidades essenciais foram selecionadas a partir de análises do Currículo Paulista do Ensino Fundamental, dos resultados do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP 2019) e da Avaliação Diagnóstica de Entrada (ADE), em um trabalho conjunto entre as equipes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática da Coordenadoria Pedagógica (COPED), os Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNPs) e os professores da rede. Por conta da importância da continuidade do trabalho de recuperação iniciado em 2020 nos anos seguintes, a matriz de habilidades do programa de recuperação foi elaborada considerando um ciclo de progressão das aprendizagens entre 2020 e 2021.

As sequências didáticas de Língua Portuguesa e Matemática contam com orientações didáticas para os professores, que auxiliarão no trabalho para o desenvolvimento das habilidades essenciais de cada ano, de forma articulada aos outros materiais disponibilizados. Para favorecer essa articulação, há indicações de como utilizar as sequências didáticas em conjunto com o Ler e Escrever e o Educação Matemática nos Anos Iniciais (EMAI).

Cada professor, a partir da realidade vivida em seu contexto, poderá utilizar essas sequências didáticas para promover o desenvolvimento dos estudantes de forma adaptada às necessidades de cada turma e de cada um, com o objetivo de oferecer a todos, oportunidades de aprendizagem, não deixando ninguém para trás.

Desejamos a todos um excelente trabalho!

Coordenadoria Pedagógica – COPED

# OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta é a primeira Sequência Didática de um conjunto de Sequências que objetivam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

A primeira Sequência trará práticas de leitura com o gênero piada, a segunda com o gênero poema, a terceira com o gênero cartum e a quarta com o gênero conto popular. Sugerimos que cada Sequência seja desenvolvida em cerca de 10 aulas.

As experiências de aprendizagem com as Sequências sobre os gêneros textuais propiciarão a aprendizagem da leitura e da escrita, em sentido amplo e efetivo. O intuito é promover a recuperação da aprendizagem e proporcionar o desenvolvimento de habilidades previstas no Currículo Paulista. Além disso, as Sequências visam atender as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes para que eles leiam muito, leiam todo tipo de texto, compreendam o que leem, escrevam com coerência e se comuniquem com clareza.

Esperamos que este material seja útil para planejar seu dia a dia com sua turma e que as experiências sejam de muito sucesso.

Esta primeira sequência didática prevê o trabalho com leitura, compreensão e características do texto do gênero piada, planejamento, produção e revisão de texto, além de compreensão estética, linguística e gramatical dos textos trabalhados na versão escrita.

Lembramos também, caro/a professor/a, que, ao organizar a turma, é importante seguir protocolos de higiene e distanciamento social vigentes.

Seguem abaixo, os objetos de conhecimento e habilidades que serão trabalhados nesta primeira Sequência:

| Objetos de conhecimento | Habilidades | Aulas em que as habilidades são trabalhadas |
|---|---|---|
| Compreensão em leitura<br>Estrutura composicional do texto | (EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. | Aulas 1, 2 e 3 |
| Compreensão em leitura | EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros. | Aulas 3 e 7 |
| Compreensão em leitura | (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros. | Aulas 3, 4 e 6 |
| Compreensão em leitura<br>Recursos multissemióticos | (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. | Aula 4 |
| Compreensão em escrita | (EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. | Aula 5 |
| Compreensão em leitura | (EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. | Aulas 5 e 6 |

| | | |
|---|---|---|
| Compreensão em leitura | (EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros. | Aula 6 |
| Compreensão em leitura<br>Recursos multissemióticos | (EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias. | Aulas 7 e 10 |
| Produção escrita | (EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. | Aula 8 |
| Produção escrita | (EF05LP11B) Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. | Aulas 9 e 10 |

É importante ressaltar que esta Sequência também desenvolverá as capacidades de escuta e oralidade, apoiando-se em conhecimentos prévios sobre o gênero, e proporcionará a reflexão acerca de valores e ideologias que perpassam os textos.

Proponha que os estudantes escrevam a versão das piadas favoritas e realizem uma exposição em área coletiva da escola.

Bom trabalho!

Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 - A PIADA NA SALA DE AULA

AULA 1

# RIR E REFLETIR

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos aprender o que é uma piada e registrar o que sabem sobre o assunto.

### ATIVIDADE

1 Introdução ao gênero: Piada.

A Roda de Conversa:

Alguém sabe como se chama o texto que acabou de ser narrado?
Vocês sabem o que é uma piada?
Vocês costumam ouvir ou contar piadas?
Onde e quando?
De quem vocês ouvem ou para quem contam piada?
As piadas que vocês conhecem falam sobre o quê?
Em que situações esse gênero é mais empregado?
Será que podemos contar uma piada em qualquer situação de comunicação?
Qual foi a temática da piada que o/a professor/a contou?
O que costuma ser tema de uma piada?
Piada é um gênero interessante de ser estudado? Por quê?

## AULA 1: Rir e refletir

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO**

Uma aula (aproximadamente 50 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em um semicírculo.

Atividade 1: coletiva; atividade 2: individual; atividade 3: tarefa para casa.

**MATERIAIS**

Papel Kraft, canetões de diferentes cores ou lousa e giz.

**PREPARAÇÃO**

Antes da aula, é necessário que você se prepare para contar (de preferência) ou ler algumas piadas. Reproduza em papel Kraft ou na lousa o quadro da atividade 2, a fim de anotar os conhecimentos que os estudantes já possuem sobre o gênero.

**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES**

Na apresentação da Sequência, será criado um contexto necessário para o entendimento do gênero piada. Nesse sentido, é importante expor claramente aos estudantes o objetivo da proposta de trabalho com o gênero textual piada e as atividades que serão realizadas.

Informe aos estudantes que a Sequência será trabalhada em aproximadamente 10 aulas, em que eles ouvirão, lerão, interpretarão, contarão e escreverão piadas. Caso seja possível, acessarão a internet e assistirão a

alguns vídeos para conhecer humoristas.

Inicie a roda de conversa compartilhando uma ou mais piadas. Em seguida, estimule o debate com base nas perguntas da Atividade 1.

No debate, é importante:

- Conduzir a resposta para a adequação da piada ao contexto de comunicação. Vale lembrar que a recepção de uma piada varia de acordo com a cultura, com o país e até com as pessoas;

- Ressaltar que parte das piadas podem conter preconceitos contra etnia, religião, regionalismos, classes sociais, sexualidade, política etc. Todavia, trata-se de um gênero popular importante de ser trabalhado na escola, justamente por isso, porque pode-se mostrar que é possível se divertir sem materiais ofensivos, analisando bons textos;

- Explicitar que a piada trata de assuntos da vida em sociedade;

- Conduzir o estudante a refletir sobre as especificidades gerais do gênero: história breve, de final engraçado ou surpreendente, que tem o propósito de provocar risos em quem a ouve ou lê.

Confira, por meio da atividade proposta, os conhecimentos prévios dos estudantes, observando se eles estão familiarizados com o gênero.

A atividade proporciona o desenvolvimento da escuta e da oralidade, apoiando-se em conhecimentos prévios sobre o gênero e a reflexão sobre preconceitos que estão presentes no conteúdo.

Ao final, pergunte se alguém sabe contar uma piada. Deixe os estudantes se candidatarem, dê um tempo para eles se prepararem para contar, ouça e provoque a reflexão acerca das piadas contadas.

Como atividade para casa, solicite que cada estudante pesquise uma piada para que conte à turma na aula seguinte. A pesquisa poderá ser realizada na internet ou com familiares, mas deve explorar os detalhes.

**2** Durante a roda de conversa, o seu/sua professor/a discutiu com a turma os conhecimentos que já possuíam sobre piadas. Utilize o quadro a seguir para anotar os seus conhecimentos.

| **O que você sabe sobre piada** | |
|---|---|
| Perguntas | Respostas |
| O que é uma piada? | Uma piada ou anedota é uma breve história, de final engraçado e às vezes surpreendente, com a finalidade de provocar risos ou gargalhadas em quem a ouve ou lê. É um recurso humorístico utilizado na comédia e também na vida cotidiana |
| Você costuma ouvir ou contar piadas? | Resposta pessoal. |
| Onde e quando? | Com os amigos, em casa, com a família. |
| De quem você ouve ou para quem conta piadas? | De alguém da família. Para os amigos. |
| As piadas que você conhece falam sobre o quê? | Resposta pessoal. |
| Em que situações esse gênero é mais empregado? | Em roda com a família e com os amigos. |
| Será que podemos contar uma piada em qualquer situação de comunicação? | Nem sempre. Muitas piadas são preconceituosas e podem magoar. Não é interessante contar uma piada que seja preconceituosa. |
| Piada é um gênero interessante de ser estudado? Por quê? | Sim. Principalmente para discutir a carga preconceituosa. Para que tenhamos consciência do tema da piada e para que possamos viver sem maldizer ninguém e sem magoar o outro |

3 Para casa!

Pesquise uma piada para que conte para a turma na aula seguinte. A pesquisa poderá ser realizada na internet ou com familiares. Você deve indicar a fonte e explorar os detalhes.

Registre aqui a sua pesquisa.

## O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (as características do gênero piada e seu contexto de comunicação).

## AULAS 2 E 3: Contar e encantar

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO**

Duas aulas (aproximadamente 100 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

dispor os estudantes em um semicírculo, onde cada estudante poderá se colocar à frente para contar a piada. Atividade 1: coletiva; atividade 2 e 3: individual.

**PREPARAÇÃO**

Antes da aula, é necessário que você organize uma coletânea de piadas, selecione a que vai contar e se prepare para fazer isso.

**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

**(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

**MATERIAIS**

Papel Kraft, canetões de diferentes cores ou lousa e giz.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES**

Organize a sala de forma que cada estudante conte ou leia para a turma a piada pesquisada. Caso o/a estudante não tenha realizado a pesquisa, ofereça-lhe uma da sua coletânea. É muito importante que você inicie a atividade, contando uma piada da sua coletânea. Depois que todos contarem sua piada, possibilite aos estudantes uma reflexão sobre o conceito e características do gênero textual que estão estudando. Registre as características da piada que os estudantes conseguiram compreender. Se for possível, escreva em papel Kraft e fixe na sala.

AULAS 2 E 3

### CONTAR E ENCANTAR

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos contar, ouvir piadas e aprender as características desse texto.

**ATIVIDADE**

1 Agora é a sua vez de contar uma piada. Prepare-se: preocupe-se com a entonação e com o perfil das personagens. Leia várias vezes a piada. Vá até a frente da sala e conte a piada que você pesquisou.

2 Das piadas que seus colegas leram ou contaram em classe:

a. Qual foi a piada que você mais gostou? Por quê?

b. Qual foi a piada que você menos gostou? Por quê?

c. Qual foi a piada que você considerou menos engraçada? Por quê?

**Conhecendo mais sobre o gênero piada**

As piadas são textos curtos, populares, de autoria desconhecida e apresentam enredo e linguagem simples e coloquial, com predomínio do discurso direto e final surpreendente, contada para provocar risos.

O objetivo é o de divertir, porém também pode criticar ou manter relações de poder e disseminar preconceitos, por meio de recursos como humor, ambiguidade, sarcasmo e ironia.

A temática é bastante variada, cotidiana ou polêmica, e a narração pode ser feita no tempo presente ou passado, contada oralmente ou escrita. Apresentam os componentes dos textos narrativos: enredo, narrador, personagem e passagem de tempo.

Circula em ambientes informais e descontraídos, onde há proximidade entre os participantes.

3 Grife no texto acima as principais características do gênero textual piada.

Esse momento pode ser encaminhado a partir de perguntas-geradoras:

- Quais características são constantes na piada?
- Quais assuntos foram transformados em piada?
- Por que as piadas provocam o riso?
- As representações e assuntos contidos nas piadas agradam a todos. Por quê?
- As piadas contadas pelos colegas apresentam ideias preconceituosas, desrespeitosas ou de zombaria?

Possibilite que a discussão chegue a conclusões que elucidem as principais características desse gênero textual:

- Texto curto e enredo simples;
- Textos populares, de autoria desconhecida;
- Linguagem simples e coloquial;
- Assuntos cotidianos ou preconceituosos;
- Predomínio do discurso direto;
- A narração pode ser feita no tempo presente ou passado;
- O objetivo é o de divertir, porém também pode criticar ou manter relações de poder, e disseminar preconceitos por meio de recursos como humor, ambiguidade, sarcasmo e ironia;
- Pode ser transmitido por meio da linguagem oral ou escrita;
- Circula em ambientes informais, onde há proximidade entre os participantes;
- O foco está na relação do humor e da ironia.

As atividades 2 e 3 podem ser realizadas oralmente, mas é necessário um tempo para os estudantes fazerem, individualmente, o registro.

Nessas aulas, podem surgir piadas com temáticas polêmicas. Se assim ocorrer, é importante promover a reflexão, assim como proporcionar situações que promovam a inferência de sentido de palavras e expressões desconhecidas pelo grupo. Caso surja alguma piada preconceituosa, tematize o conteúdo da piada e deixe clara a importância do

AULAS 4 E 5

# VAMOS CONHECER ALGUMAS PIADAS?

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos ler e interpretar algumas piadas. Vamos identificar a ideia central, inferir o sentido de palavras e observar a importância da pontuação para o entendimento da piada.

## ATIVIDADE

1 Análise e interpretação.

O seu/sua professor/a lerá as três piadas abaixo. Acompanhe e preste bastante atenção na leitura!

**Piada 1 – Coitado do gatinho**

Luísa, brincando com Bola de neve, o gatinho de estimação, pergunta para a mãe:
– Mamãe, posso dar banho no Bola de neve?
E a mãe responde sem hesitar:
– Claro que pode, minha querida. Está tão calor.
Luísa leva o gatinho para tomar banho e inusitadamente percebe que uma tragédia aconteceu. Em prantos, diz à mãe:
– Mamãe... O Bola de neve morreu!
– Ué... Luísa! Será que o gatinho de neve não gostava de água? Perguntou a mãe.
Luísa esclareceu:
– Mamãe, não foi a água que matou o gatinho! Bola de neve morreu quando o torci!

**Piada 2 – Dois irmãos ladrões e o delegado**

Presos, acusados de vários roubos na redondeza do bairro do Bexiga, os irmãos Gilberto e Gildo são conduzidos à delegacia.
O delegado calmamente pergunta:
– Vocês são larápios?
Gildo olha desconfiado para Gilberto, mas resolve confessar:
– Semo sim. Senhô delegado. Meu irmão e eu semo larápio, porque não temo opção.
Ao que o delegado rapidamente corrige:
– Semo, não. Somos.
Gilberto e Gildo ficam surpresos. Gilberto fala:
– Dotô delegado. Nóis num sabia que o senhô também era. As aparênças inganam heim...

respeito de um para com o outro, na escola e na vida.

**O QUE APRENDEMOS HOJE**

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista. É relevante, também, refletir sobre o preconceito presente em algumas piadas e ampliação dos conhecimentos sobre o gênero.

## AULAS 4 E 5: Vamos conhecer algumas piadas?

**Conversa com o/a professor/a.**

**TEMPO**

Duas aulas (aproximadamente 100 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em semicírculo, seguindo os protocolos de distanciamento vigentes.

**MATERIAIS**

Lousa, giz para pequenas anotações e o material dos estudantes.

**PREPARAÇÃO**

Antes da aula, é necessário que você leia todas as informações na "Conversa com o/a professor/a", de modo que possa antecipar as necessidades dos estudantes.

**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

**(EF35LP03)** Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema),

**Piada 3 - O filhinho da mamãe**

Marcos adora andar de bicicleta. E sua mãe fica na frente da casa para observar. O garoto, muito arteiro, passa a primeira vez, com as mãos levantadas e diz:

– Mamãe, olha, estou sem os braços.

Na segunda vez que Marcos passa na frente da casa, com as pernas e braços levantados, ele grita:

– Mamãe, olha, estou sem os braços e sem as pernas.

Na terceira vez, o garoto passa e grita:

– Mamãe! Agora estou sem os braços, sem as pernas e sem os dentes.

Piadas populares
Versão de Luciana Leal

**a.** Você gostou das piadas lidas por seu/sua professor/a? Escreva nas linhas abaixo o que mais chamou sua atenção nas piadas.

**b.** Qual das três piadas você mais gostou? Por quê?

demonstrando compreensão global.

## DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Realize uma leitura compartilhada das três primeiras piadas, chamando sempre a atenção dos estudantes para os aspectos composicionais e formais do texto: narrador, personagens, espaço, aspecto temporal, pontuação, tempo verbal e discursos. Explique aos estudantes a importância de considerar o contexto para a interpretação de vocábulos.

Realize uma leitura compartilhada do quadro sobre discurso direto e indireto, explicando aos estudantes a diferença dos dois discursos e apontando, nas piadas, a presença dos mesmos. Pode, para tanto, demarcar a fala do narrador e a fala das personagens.

Professor/a, faça a atividade 3 em coletivo. Leia o texto com os estudantes e demarque a fala do narrador e das personagens. Chame a atenção para a pontuação. Para as formas de narrar, conte com as ideias dos que sabem fazer e apoie os que não sabem.

Observação: as piadas, embora pareçam discursos neutros, podem reforçar uma série de preconceitos. Em relação à língua, tornam-se mais uma ferramenta de discriminação àqueles que são detentores das variantes não padrão. O que está em itálico na piada "Dois irmãos ladrões e o delegado" é a tentativa gráfica de representar na escrita a variação oral do português. A variação no tempo e no espaço é inerente ao funcionamento de qualquer língua. A língua é viva e o que é vivo está em constante modificação. Saber disso é importante para uma formação livre de preconceitos linguísticos com as variantes da língua portuguesa.

No entanto, a norma padrão e culta deve ser valorizada em ambientes mais formais.

## O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (analisar a temática, inferir o sentido pelo

contexto, o discurso direto e indireto).



**2**

**a.** No dicionário, a palavra "estimação" tem muitos significados, mas no contexto da Piada 1, "Coitado do gatinho", a palavra é sinônima de:

- Apreço e estima.
- Estimativa e apreço.
- Avaliação e querido.
- Querido e avaliação.

**b.** Vamos voltar ao texto? Por que você chegou a essa resposta? Explique tendo como base o texto.

**c.** A piada é engraçada porque:

- Bola de neve não gostava de água.
- Luísa torce o gato.
- Luísa é uma menina arteira.
- A mãe não poderia ter deixado a Luísa dar banho no gato.

Vamos socializar? Conte para seus colegas e seu/sua professor/a por que você chegou a essa interpretação.

**Vamos relembrar o que estudamos sobre discurso direto e indireto?**

O discurso direto consiste na transcrição exata da fala das personagens, sem participação do narrador.

É uma forma de dar vida própria às personagens, fazendo o leitor ficar mais na história. No discurso direto são utilizados, geralmente, dois pontos e travessão. Exemplo:

A mãe, uma mulher de personalidade forte, vai logo tomar satisfação com a vizinha:

- Salete, o Joãozinho me contou que você bateu nele. Eu não autorizo ninguém a bater no meu filho. Está me entendendo?

O discurso indireto é caracterizado pela intervenção do narrador, ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas das personagens. Exemplo:

A mãe, uma mulher de personalidade forte, vai logo tomar satisfação com a vizinha e lhe diz que Joãozinho contou que a vizinha bateu nele e que não autoriza ninguém a bater no seu filho. E pergunta se a vizinha lhe entendeu.

3 Sobre a Piada 2, "Dois irmãos ladrões e o delegado", responda as perguntas abaixo:

**a.** Os sinais de pontuação utilizados para marcar os diálogos entre o delegado e os irmãos são:

- Aspas e dois pontos.
- Ponto e o travessão.
- Travessão e dois pontos.
- Exclamação e interrogação.

**b.** Por que você chegou a essa resposta? Explique tendo como base o texto.

**c.** Coletivamente, vamos reescrever a piada 2 eliminando a figura do narrador? Releia o texto com o seu/sua professor/a e siga as suas orientações.

– Gilberto e Gildo vocês foram presos porque são acusados de vários roubos na redondeza do bairro do Bexiga. Vocês são larápios?

– Semo sim. Senhô delegado. Meu irmão e eu semo larápio, porque não temo opção.

– Semo, não. Somos.

– Dotô delegado. Nóis num sabia que o senhô também era. As aparênças inganam heim…

**d.** Vamos voltar ao texto, coletivamente, e reescrever a piada 3 de outra maneira, transformando o discurso direto em discurso indireto.

Marcos adorava andar de bicicleta. E sua mãe ficava na frente da casa para observar. O garoto, muito arteiro, passa a primeira vez, com as mãos levantadas e diz que estava sem os braços.

Na segunda vez que Marcos passa na frente da casa, com as pernas e braços levantados, ele grita que está sem os braços e sem as pernas.

Na terceira vez, o garoto passa e grita que está sem os braços, sem as pernas e sem os dentes.

**Para saber mais!**

O humor é um efeito de sentido utilizado pelo escritor para expressar sentidos além do previsível. Na piada, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

O humor consiste em ocorrer algo fora do esperado numa situação. Veja essa piada abaixo:

A verdadeira amizade

Maurício e Edson chegam bem atrasados na sala de aula. A professora, não gostando nada dessa situação, pergunta:

- Por que chegaram tão atrasados na escola?

Maurício responde:

- Perdão, professora. Ontem sonhei que estava indo de avião para o Japão. Como a viagem é longa, perdi a hora.

E, você, Edson, por que chegou atrasado?

- Eu fui buscar o Maurício no aeroporto.

O humor está presente porque a situação é inesperada e cômica. E assim acontece com todas as piadas desse encarte. O humor está muito presente por meio de situações inesperadas que provocam o riso.

## ANOTAÇÕES

AULAS 6 E 7

# VAMOS LER MAIS PIADAS?

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos ler e interpretar piadas. Vamos identificar a ideia central, inferir o sentido de palavras e observar a importância dos pronomes para estabelecer o sentido do texto.

## ATIVIDADE

1 O seu/sua professor/a lerá as três piadas abaixo. Acompanhe o texto e preste bastante atenção na leitura!

**Piada 1: O roubo no cemitério**

José e Joaquim roubam caqui em um cemitério. Ao derrubar os caquis, dois caíram para fora do muro do cemitério.

Antônio, um bêbado que passa ao lado do cemitério, ouve:

– Um para mim, um para você. Um para mim, um para você.

Preocupado, Antônio vai até a igreja chamar o Padre:

– Padre, no cemitério, Deus e o Diabo estão dividindo as almas. Venha comigo e irá ouvir com seus próprios ouvidos.

O padre resolve acompanhar Antônio até o cemitério e, assombrado, ouve a partilha dos dois amigos:

– Um para mim, outro para você. Este é meu, este é seu. Este é meu, este é seu.

O padre fica extremante preocupado e se apavora quando ouve:

– Agora que já dividimos todos aqui dentro, vamos dividir aqueles dois que estão lá fora?

– Ai meu Deus! Eles estão falando de nós.

Desesperados, padre e bêbado saem correndo.

**Piada 2: A história do cavalo e da galinha**

Na fazenda Boa Esperança, um cavalo adoece: torce a perna e não consegue andar. O dono chama o veterinário que o examina e diz:

– O cavalo não está muito bem. Se ele não levantar até amanhã, eu oriento que deve ser sacrificado.

A galinha ouve a conversa do dono com o veterinário vai correndo falar com o cavalo:

– Se você não se levantar até amanhã, irá morrer. Ouvi aquele veterinário falando.

No outro dia o cavalo se levanta. Contente, seu dono comemora:

– Vamos matar a galinha para festejar.

## AULAS 6 e7: Vamos ler mais piadas?

### Conversa com o/a professor/a

**TEMPO**

Duas aulas (aproximadamente 100 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em semicírculo, seguindo os protocolos de higiene vigentes.

**MATERIAIS**

Lousa, giz para anotações, papel Kraft e canetões.

**PREPARAÇÃO**

Antes da aula, é necessário que leia todas as informações contidas na "Conversa com o/a professor/a", de modo que possa antecipar as necessidades dos estudantes e que escreva num papel Kraft um quadro com todos os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.

**(EF35LP07)** Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

**(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

**(EF35LP03)** Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

**EF35LP04)** Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

**(EF35LP14)** Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.

**Piada 3: Flores para a mulher mais linda do mundo**

O marido chega bêbado e de madrugada em casa e diz:

– Mulher, abra a porta.

– Não abro. Você só pensa em cachaça e nos seus amigos. Veja a hora que está chegando em casa.

– Mulher, abra a porta, por favor.

– Não abro. Durma na rua para aprender.

– Mulher, abra a porta. Trouxe flores para a mulher mais linda do mundo.

A mulher, envaidecida com o gesto de carinho, acaba se convencendo:

– Ah, já que trouxe flores, eu abro.

Ele entra e vai direto para a cama. Ela pergunta:

– Onde estão as flores?

Ele responde:

– Onde está a mulher mais linda do mundo?

Piadas populares

Versão de Luciana Leal

**a.** Você gostou das piadas lidas por seu/sua professor/a? Escreva nas linhas abaixo o que mais chamou sua atenção nas piadas.

**b.** Qual das três piadas você mais gostou? Por quê?

(EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias.

## DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Realize uma leitura compartilhada das três primeiras piadas. Converse sobre a temática das mesmas.

Na leitura das três piadas, chame sempre a atenção dos estudantes para os aspectos composicionais e formais do texto: narrador, personagens, espaço, aspecto temporal, pontuação, tempo verbal, discursos e pronomes utilizados.

Leia cada questão, uma de cada vez, discuta oralmente com os estudantes e dê tempo para que eles realizem cada atividade.

Faça uma leitura compartilhada do quadro sobre pronomes. Apresente num papel Kraft, um quadro com todos os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos e deixe afixado na sala.

Chame a atenção para o sentido que o pronome exerce em cada exemplo apresentado, retirado das piadas lidas.

Dê tempo para os estudantes escreverem ou construa coletivamente na lousa uma resposta para que possam registrar no material.

Se possível, projete 15 minutos de vídeos sobre piada no final de sua aula.

Sugestão: Piadas para crianças disponíveis em:

- Vovô moleque. Vovô Moleque - N 25 - Top 10 piadas para crianças. 2017. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=8RgHcqby1W8>. Acesso em: 06 jul. 2020.

Fonte: Dicas da Carol para meninas. Piadas para crianças 7. 2016. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=t6HyjNeKfzY>. Acesso em: 06 jul. 2020.

- Palhaço Tchutchuco. Piadas engraçadas do Palhaço Tchutchuco. 2018. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=Ry2iczZmc_s>. Acesso em: 06 jul. 2020.

2 Vamos relembrar o que estudamos sobre pronomes?

Os pronomes representam a classe de palavras que substituem ou acompanham os substantivos.

Os **pronomes pessoais** são aqueles que indicam a pessoa do discurso. Exemplos:
– O cavalo não está muito bem. Se **ele** não levantar até amanhã, **eu** oriento que deve ser sacrificado.
– Ah, já que trouxe flores, **eu** abro.
– Ai meu Deus! **Eles** estão falando de nós.
**Ele** entra e vai direto para a cama. **Ela** pergunta:

Os **pronomes possessivos** são aqueles que transmitem a ideia de posse. Exemplos:
"– Um para mim, outro para você. Este é **meu**, este é **seu**. Este é **meu**, este é **seu**."
"– Ai **meu** Deus! Eles estão falando de nós."
"No outro dia, o cavalo se levanta. Contente, **seu** dono comemora: [...]."
"– Não abro. Você só pensa em cachaça e nos **seus** amigos."

Os **pronomes demonstrativos** são utilizados para indicar a posição de algum elemento em relação à pessoa, seja no discurso, no tempo ou no espaço. Exemplos:
"– Um para mim, outro para você. **Este** é meu, **este** é seu. **este** é meu, **este** é seu."
"– Agora que já dividimos todos aqui dentro, vamos dividir **aqueles** dois que estão lá fora?"
"– Se você não se levantar até amanhã, irá morrer. Ouvi **aquele** veterinário falando."

- Fonte: Dicas da Carol para meninas. Piada para Crianças 6 - Tema óculos - Muito zoado ou "zoiado"! 2016. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=_z0GIbim2Vw >. Acesso em: 06 jul. 2020.

## O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, análise da temática e inferência pelo contexto).

**a.** Explique o sentido que o pronome pessoal exerce em cada exemplo apresentado.

Os pronomes pessoais indicam a pessoa do discurso, assumindo majoritariamente a função de sujeito da oração.
Eu: primeira pessoa do singular.
Ele/ela: terceira pessoa do singular.
Nós: primeira pessoa do plural. Na frase, assume a função de objeto.
Eles: terceira pessoa do plural.

**b.** Explique o sentido que o pronome possessivo exerce em cada exemplo apresentado.

Promova debate proporcionando a percepção dos estudantes que os pronomes indicam propriedade.
Meu: que pertence a mim.
Seu: que pertence a você.
Seus: é o plural de seu. Pronome possessivo da 3ª pessoa.

**c.** Explique o sentido que o pronome demonstrativo exerce em cada exemplo apresentado.

Proporcione reflexão sobre o sentido do pronome demonstrativo, que indica posição.
Este: relaciona a coisa designada, no espaço ou no tempo, à pessoa que fala; que está próximo de quem fala.
Aquele/Aqueles: os pronomes demonstrativos "aquele", "aquela" e "aquilo" são empregados para seres ou coisas que se acham distantes da primeira e da segunda pessoa, do falante e do ouvinte.

3 Sobre a Piada "A história do cavalo e da galinha", a palavra "sacrificado" pode ter o seu significado inferido pelo contexto? Por quê?

Sim, pode. Pois a galinha ouve a conversa do dono da fazenda com o veterinário e diz para o cavalo que se não levantar, irá morrer. Nesse sentido, "sacrificado" significa que o cavalo será abatido, morto.

**4** Explique com suas palavras o título da Piada "Flores para a mulher mais linda do mundo".

A surpresa está no fato do marido não ter trazido flores, e da sua mulher não ser a mais linda do mundo. O marido mente para poder entrar em casa.

**5** Sobre a Piada "O roubo no cemitério":

**a.** A palavra "partilha" pode ser substituída sem que haja nenhuma alteração de sentido por:

- Divisão.
- Conversa.
- Briga.
- Multiplicação.

**b.** Vamos voltar à piada e discutir o cômico. Por que podemos dizer que a piada é engraçada? Por que chegou a esse entendimento? Em que consiste a comicidade da piada?

- A trágica cena dos ladrões quererem a alma do padre e do bêbado.
- A conclusão da piada: padre e bêbado saem correndo.
- No fato de o padre achar que ele e o bêbado eram os dois aos quais os ladrões se referiam.
- No fato dos caquis terem caído fora do muro do cemitério.

**6** Para casa!

Assista na Televisão ou internet algum programa de humor onde haja contação de piada. Selecione uma, a que mais gostou, para ser escrita na próxima aula. Se não conseguir assistir, peça para alguém da sua família contar piadas.

## AULAS 8 E 9: Vamos escrever e revisar!

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO**

Duas aulas (aproximadamente 100 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em dupla, seguindo os protocolos de distanciamento vigentes.

**MATERIAIS**

Folhas sulfite para passar as piadas a limpo, pen drive, lousa e giz para anotações.

**PREPARAÇÃO**

Se for possível, utilize a sala de informática para digitar e imprimir as produções. Certifique-se do funcionamento dos computadores e de como irá imprimir as piadas produzidas.

**(EF05LP11A)** Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**(EF05LP11B)** Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES**

Comece a aula perguntando se foi possível assistir à contação de piadas em algum programa televisivo, na internet ou se ouviram de algum familiar. Separe as duplas para a produção do texto e informe que deverão chegar num consenso acerca da piada que escreverão. Diga que, como se trata de uma piada que existe, eles produzirão uma versão, em que poderão acrescentar os detalhes que desejarem. Escreva na lousa os títulos das piadas que serão escritas para que não sejam repetidas.

Oriente que a revisão deverá acontecer durante o processo da escrita. Instrua os estudantes para revisarem seus próprios textos e caminharem para uma autonomia gramatical, ortográfica e semântica ao realizar as seguintes ações:

AULAS 8 E 9

# VAMOS ESCREVER E REVISAR!

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos aprender a escrever e revisar uma piada.

## ATIVIDADE

1 Coletivamente, discuta:

a. Contexto de produção.

- Onde a piada irá circular? Área coletiva da escola, como o refeitório, corredor, pátio
- Quem lerá? Estudantes, professores, funcionários, etc.
- Qual a finalidade? Para que outras pessoas possam apreciar e se divertir com os trabalhos elaborados.

2 Agora é o momento de produzir uma piada!

Com a dupla estabelecida pelo seu/sua professor/a, discuta a piada que mais gostaram das que tiveram a oportunidade de ouvir ou assistir. Você conta para a sua dupla a que mais gostou, ela conta para você a que mais gostou e escolherão qual será escrita por vocês e o título que darão.

a. Registre aqui o título da piada que mais gostou:.

b. Registre aqui o título da piada que sua dupla mais gostou:

c. Escreva abaixo o título que receberá a piada que escolheram para escrever:

3 Hora de produzir.

Agora que você já teve contato com diferentes piadas, escritas e contadas, chegou o momento de produzir. Discuta com sua dupla os detalhes da produção e registre a piada no espaço abaixo.

Lembre-se de tudo o que o/a professor/a chamou atenção durante a realização dessa sequência, como características do gênero, pontuação, tempo verbal e pronomes, e capriche.

**Piada popular.**
**Versão de:**

- Ler em voz alta o texto que produziu: ouvindo a própria voz, podem reconhecer problemas de coerência e coesão, escolha de palavras, etc.

- Reler: ajuda o estudante a enxergar a falta de pontuação ou o excesso dela, assim como a falta de paragrafação.

- Identificar repetição de palavras ou palavras inadequadas: eles podem consultar um dicionário de sinônimos e buscar palavras mais apropriadas para o contexto.

A revisão é muito importante, pois lerão prestando atenção aos detalhes de sua escrita.

Para saber mais sobre revisão do texto pelos alunos:

SANTOMAURO, B. Revisão: a hora de aperfeiçoar o texto. Nova Escola, 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2595/revisao-a-hora-de-aperfeicoar-o-texto>. Acesso em: 09 jul. 2020.

Lembre-os de que as piadas produzidas comporão um varal. Durante a produção, circule pela sala, fazendo intervenções e orientando o processo da escrita e da revisão processual.

Se for possível, leve os estudantes até a sala de informática para que possam digitar seus textos. Acompanhe, oriente e aproveite para fazer as últimas revisões. Se possível, realize a impressão na própria sala ou grave num pen drive para imprimir em local mais apropriado, oportunizado pela escola.

Caso não seja possível digitar, depois de terminar o processo de revisão, peça para as duplas passarem a limpo numa folha à parte.

## O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (produzir e revisar processualmente o texto).

**4** Hora de revisar.

Com a ajuda da sua dupla e do seu/sua professor/a, releia o seu texto e veja o que pode ser corrigido ou melhorado e passe a limpo no espaço abaixo:

**Piada popular.**
**Versão de:**

**5** Vamos escrever a piada para ser exposta no varal? Cuidado, preste bastante atenção para não errar.

AULA 10

# VARAL DE PIADA

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos aprender a organizar a exposição das piadas produzidas.

## ATIVIDADE

1 Organizando a exposição

Em duplas, colem o texto elaborado na última aula em papel cartão. Ilustrem com recortes de revistas ou com desenhos próprios.

2 Vamos montar um varal de piadas?

Dirija-se ao local indicado pelo/pela professor/a e afixe sua piada no varal de piadas, para que outros estudantes possam ler e se divertir com os trabalhos elaborados por vocês.

3 Roda de conversa.

Discuta com seus/suas colegas sobre a sequência desenvolvida. O que mais gostou? O que achou mais interessante? O que aprendeu?
Registre aqui o que achou sobre o trabalho que o/a professor/a realizou com piadas.

**Olá, chegamos ao final desta primeira Sequência de piadas. Até a próxima, com o gênero poema!**

IMAGENS
pixabay.com

## AULA 10: Varal de piada

**Conversa com o/a professor/a**

### TEMPO

Uma aula (aproximadamente 50 min.).

### ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Dispor os estudantes em duplas, seguindo os protocolos de distanciamento vigentes. E, em um segundo momento, trabalhar coletivamente.

### MATERIAIS

Piadas produzidas na aula anterior, papel cartão, barbante, prendedor, revistas para serem recortadas, lápis de cor e hidrocor.

### PREPARAÇÃO

Se possível, imprima as piadas escritas e revisadas pelas duplas e providencie o material necessário. Estenda o barbante de um lado para outro em forma de varal no local escolhido pela turma.

O/A professor/a também pode orientar que as duplas escrevam as piadas no papel cartão (ou outro) para expor.

**(EF05LP11B)** Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

**(EF05LP28)** Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias.

### DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Oriente as duplas a colarem o texto produzido na aula anterior em papel cartão. Os estudantes podem ilustrar com recortes de revistas ou com desenhos próprios. Com os cartões prontos, a turma deve expor seus trabalhos em um varal de piadas, pendurado numa área coletiva da escola, como o refeitório, por exemplo, para

que outros estudantes possam se divertir com os trabalhos elaborados.

Leve a turma até o local onde montou o varal para que as piadas possam ser afixadas com os prendedores.

Na volta para a sala, realize uma conversa com os estudantes sobre a sequência desenvolvida, perguntando sobre o que mais gostaram, o que acharam mais interessante e o que descobriram.

**O QUE APRENDEMOS HOJE**

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (montar uma exposição de varal de piadas).

Professor/a, as atividades propostas, neste material, se articulam com as seguintes atividades do material Ler e Escrever:

| Sugestões de Sequências/Atividades do Ler e Escrever | | | |
|---|---|---|---|
| **Volume 2** | Unidade 5 | Produzindo Texto de Autoria para Publicar em um Portador de Mídia Social Digital. | Na p. 212, há um quadro auxiliar para a revisão. Um quadro adequado ao gênero piada, também pode ser proposto aqui para a revisão da piada produzida pela dupla. (ATIVIDADE 5C, p 212). |

## ANOTAÇÕES

## ANOTAÇÕES

# LÍNGUA PORTUGUESA
# SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 2

## ANOTAÇÕES

# OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

O material que você recebe agora é a segunda sequência e objetiva o desenvolvimento da habilidade de leitura em aproximadamente 10 aulas. O intuito é o de promover a recuperação da aprendizagem, assim como proporcionar o desenvolvimento de habilidades previstas no Currículo Paulista e atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, para que eles leiam muito, leiam de tudo, compreendam o que lerem, escrevam com coerência e se comuniquem com clareza.

Ensinar literatura ou ensinar por meio dela é despertar a curiosidade humana e a ânsia de conhecer e compreender o mundo representado, que não deixa de ser o mundo que está à nossa volta.

Ensinar literatura, de um ponto de vista em que se almeja formar a humanidade dos leitores, é deixar de considerar o texto literário apenas como mero pretexto para estudo de temas transversais ou de regras comportamentais. Ou seja, ensinar literatura na escola, na perspectiva da humanização possibilitada por esse tipo de texto, não significa ensinar técnicas para se produzir um texto literário; ou ensinar lições de moral; ou, ainda, ensinar de modo agradável diferentes conteúdos escolarizados. Ensinar literatura ou ensinar por meio dela é construir um ambiente de reflexão sobre a linguagem, que permita ao estudante pensar e refletir sobre os recursos linguísticos utilizados pelo autor, usos e funções do ler e do produzir texto; é permitir ao estudante refletir sobre o texto lido ou ouvido e, a partir disso, produzir novos textos (orais ou escritos).

Denominada "Vamos ler poemas e realizar um sarau?", a segunda sequência constitui-se basicamente do incentivo à leitura e criatividade dos estudantes, por meio da leitura e análise de poemas de autores nacionais e internacionais.

Esperamos que este material ajude-o/a a planejar seu dia a dia com seus estudantes e que as experiências sejam de muito sucesso.

É importante, caro/a professor/a, seguir os protocolos de higiene e distanciamento social vigentes ao organizar a turma.

Abaixo, os objetos de conhecimento e habilidades que serão trabalhados nesta segunda sequência:

| Objetos de conhecimento | Habilidades | Aulas em que as habilidades são trabalhadas |
|---|---|---|
| Compreensão em leitura<br>Estrutura composicional do texto | (EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. | Aulas 1, 2, 3, 7, 8, 9 e 10. |
| Compreensão em leitura<br>Recursos multissemióticos | (EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias. | Aulas 6 e 7. |
| Compreensão em leitura | (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. | Aulas 4, 5, 6 e 10. |
| Compreensão em leitura | EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros. | Aulas 3, 4, 5 e 7. |

| | | |
|---|---|---|
| Compreensão em leitura | (EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. | Aulas 5 e 6. |
| Compreensão em leitura | (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas na leitura de textos de diferentes gêneros. | Aulas 3 e 4. |

A sequência objetiva despertar o gosto pelo texto literário de autores renomados, formar leitores competentes, desenvolver o lado lúdico da leitura, contribuir para a compreensão da criança de que a linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, é uma forma de representação da realidade e contribuir para a compreensão de que a linguagem, sobretudo a literária, é um meio de transformação da realidade. O trabalho almeja a formação de leitores e a adesão às práticas de leitura, que é um dos objetos de conhecimento dos documentos curriculares. O texto literário contribui muito para a formação do sujeito, uma vez que por meio da leitura a criança torna-se letrada, sabendo não apenas decodificar letras, mas também a pensar, emitir opinião, e agir sobre sua realidade para alcançar objetivos. Em seu texto "Direitos humanos e Literatura", Antonio Candido defende que a literatura é, ou ao menos deveria ser, um direito básico do ser humano, pois a ficção atua no caráter e na formação dos sujeitos.

É importante destacar que a realização do sarau não pode ser o objetivo maior. Mais importante que o evento em si é o processo de discussão, atividades e resultados que ele proporciona. O trabalho com sequência didática possibilita a realização de objetivos educacionais com maior profundidade.

Bom trabalho!

Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 - VAMOS LER POEMAS E REALIZAR UM SARAU?"

AULA 1

# OUVIR E LER POEMAS

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos ouvir, ler poemas e registrar nossos conhecimentos sobre o que sabemos a respeito do assunto. Além disso, vamos aprender e ciscutir sobre o que é um sarau.

ATIVIDADE

1 Escolha um livro de poemas.

a. O/a seu/sua professor/a selecionou vários livros de poemas. Escolha um livro e leia os poemas. Anote o título e o autor do livro escolhido e o poema de que mais gostou nas linhas abaixo.

_____

_____

_____

**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

## AULA 1: OUVIR E LER POEMAS

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO:** Uma aula (aproximadamente 50 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA:** Dispor os estudantes em um semicírculo e, depois, em círculo, considerando as orientações relacionadas ao distanciamento social vigente.

**MATERIAIS:** Livros de poemas.

**PREPARAÇÃO:** Antes da aula, é necessário que você se prepare para declamar (de preferência) ou ler alguns poemas. Selecione na sala de leitura da escola ou dos cantos de leitura de sua sala de aula e deixe espalhados sobre a sua mesa e em outros espaços da sala, diferentes livros de poemas infantis de diferentes autores, especialmente aqueles que você aprecie.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES:** Leia, de preferência declame, um ou mais poemas para a turma e, em seguida, converse sobre esses poemas e sobre outros que eles conheçam. Solicite que cada estudante escolha um livro para ler.

O objetivo será o de possibilitar o acesso, o conhecimento e a apreciação do gênero poema. O estudante poderá aprender mais sobre o gênero e sobre procedimentos de leitor competente.

Motive os estudantes a sentirem vontade de ler o livro que escolheram. Converse com a classe sobre onde poderiam encontrar textos poéticos e qual a sua funcionalidade. Depois de lerem o livro ou parte dele, realize a roda de leitura, perguntando: qual foi o critério de escolha do livro selecionado, quem é o autor, qual ao poema de que mais gostou e por quê, o que mais lhes encantou (linguagem, temáticas ...) dos poemas lidos.

Informe-lhes que desenvolverão uma sequência didática sobre poemas, cujo encerramento será a realização de um sarau e, que no próximo encontro, as etapas serão expostas. Converse com os estudantes a respeito do que é um

**2** Roda de leitura.

Alguém sabe onde livros como esses que leram são encontrados?

Qual foi critério de escolha do livro selecionado?
Quem é o autor?
Já conhecia esse autor, já leu livros dele antes?
Qual o poema de que mais gostou e por quê?
Você gosta de ler poemas?
O que é um poema?
Você sabe o que é um sarau?
Já participou de algum sarau? Conte.
Vamos fazer um sarau?
Para o nosso sarau, quem você sugere convidar?

**3** Para casa!

Pesquise e responda:O que é um sarau?
Pesquise também um poema que mais lhe chame a atenção. Não se esqueça de anotar o poema e o autor.
Registre aqui a sua pesquisa.

sarau: quem já ouviu falar, quem já participou, quais as impressões que tiveram quando participaram. Solicite que façam pesquisa (o que é um sarau, como se organiza, além de pesquisarem poemas e trazerem os que mais lhes agradarem para compartilhar com o grupo) sobre o tema para a próxima aula, em que desenvolverão a sequência. Solicite que peçam ajuda dos familiares para responder às questões.

É interessante fazer parceria com o responsável pela biblioteca ou sala de leitura da escola, ou com a biblioteca municipal, se possível, apresentando a proposta que está desenvolvendo. Assim, os estudantes podem realizar visitas a esses locais com o objetivo de ampliar as possibilidades de contato com diferentes estilos e autores de poemas infantis.

Sugestão de autores: Bartolomeu Campos de Queirós; Cecília Meireles; Elias José; Elza Beatriz; Ferreira Gullar; José Paulo Paes; Leo Cunha; Marina Colasanti; Pedro Bandeira; Ricardo Azevedo; Rosana Rios; Roseane Murray; Ruth Rocha; Tatiana Belinky; Thiago de Mello; Sérgio Capparelli; Sidónio Muralha; Vinicius de Moraes; Ziraldo.

Apresente a sequência e discuta coletivamente com os estudantes as etapas do trabalho (seleção de autores, seleção de poemas, organização do sarau e apresentação). Demonstrar entusiasmo é o primeiro passo para envolver os estudantes. Explique o produto final e cada uma das etapas. É de fundamental importância que as crianças entendam as etapas, que poderão estar expostas em quadro de papel kraft na sala de aula, as quais serão desenvolvidas ao longo das dez aulas desta sequência didática.

Escolham o público para a apresentação do sarau. Sugestão: estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental.

**O QUE APRENDEMOS HOJE:** Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (as características do gênero poema e seu contexto de comunicação)

AULA 2

# SARAU, POEMAS E AUTORES

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos compartilhar nossas pesquisas sobre sarau, poemas e autores.

## ATIVIDADE

1

a. Depois de ouvir a socialização da pesquisa realizada por seus amigos, anote aqui o que a sala pesquisou sobre o que é um sarau.

b. Esse espaço é reservado para você escrever o nome dos poetas e dos poemas escolhidos por seus colegas.

## AULA 2: SARAU, POEMAS E AUTORES

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO:** Uma aula (aproximadamente 50 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Sala disposta em semicírculo.

**MATERIAIS:** Papel kraft, canetões de diferentes cores ou lousa e giz.

**PREPARAÇÃO:** Antes da aula, é necessário que você leia todas as informações contidas na "Conversa com o/a professor/a", de modo que possa antecipar as necessidades dos estudantes.

**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES:** Os estudantes apresentarão a pesquisa que realizaram e você anotará em papel kraft (três folhas: uma para cada pergunta) as características levantadas sobre o que é um sarau, os títulos dos poemas e autores preferidos pelos estudantes.

Se possível, apresente aos estudantes saraus gravados para conhecimento de todos. Sugestão de vídeos:

-Convite à realização de um sarau. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Edavb3Ks3mI Acesso em: 11 jun. 2020.

-Jogral e declamação dos poemas do livro Arca de Noé, de Vinicius de Moraes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=w8Y0Tk_dqLY Acesso em: 11 jun. 2020.

-Escola de Santarém desenvolve sarau literário para estudantes do Ensino Fundamental. Disponível em: http://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/bom-

dia-santarem/videos/v/escola-de-santarem-desenvolve-sarau-literario-para-alunos-do-ensino-fundamental/5468165/ Acesso em: 11 jun. 2020.

Retome a apresentação da sequência e discuta coletivamente com os estudantes as etapas do trabalho.

Conversem sobre o sarau que desejam realizar, a partir das pesquisas realizadas. Considere que o foco será na apresentação de poemas: lidos individualmente e em forma de jogral, declamados, dramatizados. E que precisarão escolher autores, livros e poemas.

Explicite que poemas de quatro poetas (escolhidos pelos estudantes) serão estudados e comporão as apresentações do sarau.

**O QUE APRENDEMOS HOJE:** Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (as etapas da sequência sugerida, o que é um sarau e a organização do mesmo).

**Para saber mais:**

Sarau é uma reunião, que objetiva compartilhar experiências culturais e o convívio social. Geralmente, é formado por um grupo de pessoas que se reúnem com a finalidade de realizar atividades lúdicas e culturais, como dançar, ouvir músicas, recitar poemas, ler livros etc.
A origem da palavra sarau deriva do latim seranus – serum, vocábulos que se relacionam ao "entardecer" ou ao "pôr do sol". Justamente por ter essa derivação, convencionou-se realizar os saraus durante o fim da tarde ou noite.
Na Idade Média, os saraus eram os momentos em que se apresentavam cantores e trovadores. Os saraus eram também corriqueiros durante o século XIX, principalmente entre grupos de aristocratas e burgueses.
Atualmente, escolas, universidades, fundações artísticas e culturais são instituições que estimulam a cultura do sarau.

AULAS 3 E 4

# ESTUDANDO OS POETAS

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos ouvir, ler e interpretar os poemas de Fernando Pessoa.

## ATIVIDADE

**1** Iniciação ao estudo do poema.

Você já ouviu falar em Fernando Pessoa?
Já conhece esse autor?
O que espera ouvir em um poema intitulado "Poema"?

*Poema*

Ó sino de minha aldeia,
Dolente na tarde calma,
Cada tua badalada
Soa dentro de minha alma.

E é tão lento o teu soar,
Tão como triste da vida,
Que já a primeira pancada
Tem o som de repetida.

Por mais que tanjas perto,
Quando passo sempre errante,
És para mim como um sonho,
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua,
Vibrante no céu aberto,
Sinto mais longe o passado,
Sinto saudade de perto.

(PESSOA, Fernando. *Poesias*. 15. ed. Lisboa: Ática, 1995. p. 93.)

Professor: o tema é a nostalgia de infância, o eu lírico ou sujeito poético, ser errante, recorda o passado, tempo de felicidade como um bem perdido, encontrando apenas conforto e sentido para a vida no tempo da infância.
A aldeia simboliza neste poema o espaço da infância do eu lírico. À medida que o sino toca, acentua-se no sujeito poético a saudade de tempos passados.
Na terceira estrofe, o sujeito lírico compara o toque do sino a um sonho.
Ele percebe que a inconsciência e a felicidade que experimentou na sua infância não poderão ser revividas.
São despertados nele sentimentos de saudade do bem perdido, do único momento de felicidade plena, do tempo onírico que é a infância.
O sujeito poético dirige as suas palavras ao sino, mas sem esperar ou pedir nada dele.

## AULAS 3 E 4: ESTUDANDO OS POETAS

**Conversa com o/a professor/a.**

**TEMPO:** Duas aulas (aproximadamente 100 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA:** Dispor os estudantes em semicírculo, seguindo os protocolos de higiene vigentes.

**MATERIAIS:** Lousa e giz para pequenas anotações e o material dos estudantes.

**PREPARAÇÃO:** Antes da aula, é necessário que você leia todas as informações contidas na "Conversa com o/a professor/a", de modo que possa antecipar as necessidades dos estudantes.

**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

**(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES:** Leia o "Poema", de Fernando Pessoa. A leitura em voz alta possibilita explicitar ao/a estudante, por meio da fala do/a professor/a, comportamentos de leitor (critérios de escolha e apreciação das obras, por exemplo); possibilita o conhecimento de textos que não escolheriam de maneira independente, dessa forma, amplia o repertório de leitura.

Você gostou do poema?

O que chamou atenção?

As suas antecipações foram comprovadas com a leitura?

Você se lembra o que é uma estrofe? Um verso? O eu lírico?

**Para saber mais:**

O verso e a estrofe são elementos do texto poético. Cada linha de um poema representa um verso, já a estrofe é o conjunto de versos.
O eu lírico ou sujeito poético é a voz que expressa a subjetividade do poeta ou a maneira pela qual o mundo exterior se converte em vivência interior.
Nem todo poema tem rima. Mas há sempre um trabalho com a linguagem: escolha das palavras, o ritmo, a repetição de consoantes e vogais. Quando a rima é usada, ela também contribui para o ritmo e a musicalidade da poesia.

2 Leitura colaborativa/compartilhada do poema "Havia um menino", de Fernando Pessoa. Acompanhe a leitura.

**Havia um menino**

Havia um menino,
que tinha um chapéu
para pôr na cabeça
por causa do sol.

Em vez de um gatinho
tinha um caracol.
Tinha o caracol
dentro de um chapéu;
fazia-lhe cócegas
no alto da cabeça.

Por isso ele andava
depressa, depressa
p'ra ver se chegava
a casa e tirava
o tal caracol
do chapéu, saindo

O poema refere-se a uma circunstância do cotidiano infantil (a necessidade do uso de chapéu devido ao sol), o eu lírico assume o tom lúdico e engraçado das brincadeiras infantis. O jogo está presente no poema pelo movimento entre realidade e imaginação.
Há a exploração das sonoridades, notadamente, aliterações (repetição das mesmas consoantes) e assonâncias (repetição das mesmas vogais).
O eu lírico demonstra que compreende os sentimentos infantis, quando justifica a pressa do menino para chegar a casa, não para tirar o chapéu, mas para evitar as cócegas que o caracol faz em sua cabeça.
Na última estrofe, introduzida pela conjunção adversativa "mas", o eu lírico constata que o caracol era do cabelo. Dois mundos, real e imaginário, é o que se tem aqui.
O poema "Havia um menino", que trabalha o lúdico e a relação entre imaginação e realidade (o caracol que vivia dentro do chapéu/os caracóis do cabelo), apresenta características comuns à literatura infantil, como a ideia de "era uma vez", por exemplo, que se remete a partir do primeiro verso.
O caracol materializa o sentimento de insatisfação do menino, que se sente incomodado com o uso do chapéu, já que o molusco anda e faz cócegas na cabeça.

Explicite os recursos que utilizou para a escolha do texto (autor, gênero, entre outros).

Com a leitura em voz alta, o/a estudante aprende a linguagem que se escreve: expressões, estrutura do texto, características do gênero, estilos de diferentes autores, recursos de linguagem, sobre os diferentes suportes, a ouvir com atenção – atitude de escuta atenta, os comportamentos de leitor do professor.

Apresente o autor e a obra (mas antes, pergunte se eles já ouviram falar, já leram, se já conhecem o autor).

Antes de ler o poema escolhido, realize as antecipações. Pergunte aos estudantes o que eles esperam ouvir de um poema intitulado "Poema".

Leia o poema sem interrupção. Nem mesmo para explicar palavras desconhecidas. Essa prática atrapalha a construção de sentido pelo conjunto do texto. No caso do gênero poema, a proposta é ler integralmente e depois voltar a ele para compreendê-lo melhor.

Após a leitura, converse com os estudantes. Verifique se as antecipações se efetivaram.

Pergunte aos estudantes se eles se lembram do que é uma estrofe (formada por um determinado número de versos que apresentam ou não rima entre si), um verso (uma linha de cada estrofe), o eu lírico (sujeito do discurso poético).

Explique que nem todo poema tem rima. Mas há sempre um trabalho com a linguagem: escolha das palavras, o ritmo, a repetição de consoantes e vogais. Quando a rima é usada, ela também contribui para o ritmo e a musicalidade da poesia.

Atividade 2, 3 e 4:

Professor, a modalidade de leitura colaborativa é fundamental para ensinar a ler. É uma modalidade privilegiada e só acontece sob algumas condições:

- ser realizada de modo colaborativo (no coletivo da classe);

de lá e caindo
o tal caracol.

Mas era, afinal,
impossível tal,
nem fazia mal
nem vê-lo, nem tê-lo:
porque o caracol
era do cabelo.

Fonte: PESSOA, Fernando. Revista Flama, Lisboa, 26 nov. 1965.

**a.** De acordo com as três primeiras estrofes, o que ocorre com esse menino? No poema, pode-se notar que o eu lírico apresenta uma situação vivida por um menino?
Expliquem como chegaram a esse entendimento.

**b.** Ao final do poema o eu lírico quebra a expectativa revelando um fato novo. Que fato é esse?
Como vocês chegaram a essa interpretação?

**c.** O poema trabalha o lúdico e a relação entre imaginação e realidade? Por quê?
Como vocês chegaram a esse entendimento?

**d.** Por que podemos dizer que o caracol materializa o sentimento de insatisfação do menino?
Expliquem como chegaram a essa compreensão.

**Conhecendo Fernando Pessoa**

Fernando Antônio Nogueira Pessoa nasceu no dia 13 de junho de 1888, em Lisboa, no Largo de São Carlos, onde passou parte da infância, até os cinco anos, quando o pai falece, precocemente, aos 43 anos.

A mãe de Fernando Pessoa se casa pela segunda vez com um cônsul que estava em Durban, África do Sul, como cônsul interino. Partiram para lá o futuro poeta e sua mãe. Foi em Durban que Fernando Pessoa cursou o primário e o secundário, já se revelando excepcional estudante, além de mostrar tendências para a literatura desde muito novo.

De volta a Portugal, em 1905, começa a cursar a Faculdade de Letras de Lisboa, mas acaba por abandoná-la, dedicando-se à correspondência comercial em línguas estrangeiras que ele tão bem dominava.

No ano de 1915, liderou o grupo Orpheu, marcando o início do Modernismo português.

- ser preparada com antecedência, ou seja, ter as boas perguntas que mobilizem as capacidades de leitura;

- garantir a explicitação e socialização dos recursos encontrados pelos leitores para compreender o texto lido. Por esse motivo é sempre importante perguntar como o/a estudante chegou àquele entendimento.

Para ampliar o seu entendimento, leia: BRÄKLING, Kátia Lomba. Leitura colaborativa. Glossário Ceale. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-colaborativa

Acesso em: 08 jul. 2020.

Professor/a: Para complementar essa ideia sobre a palavra saudade, você pode ampliar com outros poemas, sinalizando que é de outro poeta: Pablo Neruda tem dois poemas sobre saudade. Disponíveis em https://ensaiosenotas.com/2018/02/06/neruda-dois-poemas-sobre-saudade/ Acesso em: 08 jul. 2020.

Consulte também o vídeo com a declamação de um poema sobre o tema. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N4icwbpP_Bg Acesso em: 08 jul. 2020.

Sobre a leitura colaborativa ou compartilhada é uma boa prática para a exploração de mais poemas desse autor. A finalidade é a de trabalhar com as capacidades de leitura, estudando o texto coletivamente, por meio de leitura que mobilize nos estudantes capacidades (estratégias) de leituras necessárias para a construção da sua proficiência. O estudante pode aprender sobre a estrutura do texto e sobre os diferentes suportes, apreciar textos bem escritos, compartilhar os sentidos e significados construídos a partir do texto. Essa prática de leitura permite reler um verso para, por exemplo, buscar apoio na argumentação.

Leitura colaborativa ou compartilhada é uma atividade de leitura que objetiva estudar o texto em colaboração com

outros leitores, colegas de sala e com a mediação do professor.

O mais importante dessa atividade é o procedimento de leitura e não o resultado desse processo, diferentemente da leitura silenciosa com questões para serem respondidas por escrito. A leitura colaborativa ou compartilhada ensina como se faz para ler/interpretar.

**O QUE APRENDEMOS HOJE:** Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (sobre Fernando Pessoa e sobre os poemas estudados).

Em 1934, ganha o segundo lugar de um concurso literário com sua obra Mensagem onde conta a história de Portugal, por meio de poemas, desde suas origens até a dominação espanhola, reunindo características épicas, líricas e místicas.

Em 28 de novembro de 1935 falece aquele que seria considerado tão importante como Camões na Literatura Portuguesa. O gênio Fernando Pessoa criou uma obra que sobreviveu à própria vida.

**Obras publicadas em vida:**
35 Sonnets (1918)
Antinous (1918)
English Poems, I, II e III (1921)
Mensagem (1934)

**Algumas obras póstumas:**
Poesias de Fernando Pessoa (1942)
A Nova Poesia Portuguesa (1944)
Poemas Dramáticos (1952)
Novas Poesias Inéditas (1973)
Poemas Ingleses Publicados por Fernando Pessoa (1974)
Cartas de Amor de Fernando Pessoa (1978)
Sobre Portugal (1979)
Textos de Crítica e de Intervenção (1980)
Obra Poética de Fernando Pessoa (1986)
Primeiro Fausto (1986)

Fernando Pessoa criou os heterônimos, que são personalidades criadas por ele próprio e que assinam cada qual as suas obras. Esses escritores têm biografia e estilo particular. Os heterônimos mais importantes são: Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

**A Criança que Pensa em Fadas**

A CRIANÇA que pensa em fadas e acredita nas fadas
Age como um deus doente, mas como um deus.
Porque embora afirme que existe o que não existe
Sabe como é que as cousas existem, que é existindo,
Sabe que existir existe e não se explica,
Sabe que não há razão nenhuma para nada existir,
Sabe que ser é estar em algum ponto
Só não sabe que o pensamento não é um ponto qualquer.

Alberto Caeiro, in "Poemas Inconjuntos"
Heterônimo de Fernando Pessoa

"Poemas Inconjuntos". Poemas Completos de Alberto Caeiro. Fernando Pessoa. Recolha, transcrição e notas de Teresa Sobral Cunha.Lisboa: Presença, 1994. p. 137.

Alberto Caeiro (heterônimo) nasceu em Lisboa, a 16 de abril de 1889, e morreu em 1915, na mesma cidade, tuberculoso. Órfão de pai e mãe, viveu com uma tia, no campo. Só teve instrução primária e, por isso mesmo, escrevia mal o português. Esse heterônimo é considerado como o mestre dos demais. Poeta equilibrado, é motivado principalmente pela fruição direta da natureza na aceitação calma e tranquila daquilo que é, daquilo que se vê. Seu estilo é simples, de vocabulário redundante e linguagem discursiva.

**3** Leitura colaborativa/compartilhada

Veja que divertida essa primeira estrofe do "Poema para Lili", de Fernando Pessoa:

Pia, pia, pia
Pia, pia, pia
O mocho,
Que pertencia
A um coxo.
Zangou-se o coxo
Um dia,
E meteu o mocho
Na pia, pia, pia. . .

(PESSOA, Fernando. *Quadras ao Gosto Popular*. 6. ed. Lisboa: Ática, 1973. p. 118.)

Em "Pia, pia, pia", estimule os estudantes a reconhecerem o jogo com as palavras. A ludicidade verbal está presente nesse poema, de um jeito musical e engraçado com o trocadilho pia (do verbo piar, de dar pio) e pia (lavatório preso à parede).

**a.** Vocês gostaram desse poema? O que mais lhes chamou atenção? Por quê?

**b.** Há um jogo com a linguagem que deixa o poema engraçado. Vocês conseguem reconhecê-lo? Por que será que o autor diz "pia pia pia" por três vezes e em dois versos do poema? Tem o mesmo sentido?

Expliquem como chegaram a esse entendimento?

**c.** Existem palavras no poema que vocês não conhecem? Tentem entendê-las de acordo com o contexto e com a ajuda do/a seu/sua professor/a.

O que é mocho? E coxo? Já ouviram falar nessas palavras?

Como vocês chegaram a essa compreensão?

**Professor/a: você já deve ter ouvido falar que a palavra saudade só existe em Língua Portuguesa. A palavra saudade só existe em língua portuguesa com o sentido que a usamos: sentir falta de algo ou alguém. No entanto, a palavra "saudade" não é particularidade apenas da língua portuguesa, uma vez que é uma palavra que tem origem na língua latina e existe em outras línguas que derivaram do latim, chamadas de línguas românicas: "mancante" em italiano, "manquant" em francês, "soledad" em espanhol. Todavia, o sentido não é o mesmo que o sentido em língua portuguesa. Tem mais o sentido de saudade de voltar para casa, nostalgia do lar. A originalidade portuguesa foi a ampliação do sentido da palavra.**

**4** E agora o último poema de Fernando Pessoa.

**Saudades**

Saudades, só portugueses
Conseguem senti-las bem
Porque têm essa palavra
Para dizer que as têm.

**a.** Por que no poema Fernando Pessoa se refere aos portugueses? Qual a nacionalidade de Fernando Pessoa? Que idioma se fala em Portugal?

**b.** Por que só os portugueses podem sentir bem a palavra saudade? O que entendeu desse poema?

**c.** Você gostou de estudar esse poeta? Por quê?

## ANOTAÇÕES

AULA 5

# VAMOS SELECIONAR POEMAS E AUTORES PARA O SARAU?

**O QUE VAMOS APRENDER ?**
Vamos selecionar poemas e autores para o sarau.

## ATIVIDADE

1 Vamos retomar a situação comunicativa da nossa atividade, relembrando:

a. Quem vai participar do sarau:

b. Em que dia será o evento:

c. Como faremos o convite?

2 Escolha de poetas e poemas.

a. Agora que seu/sua professor/a apresentou poemas e poetas, registre abaixo o nome do/a poeta que seu grupo escolheu e o critério de escolha.

## AULA 5: VAMOS SELECIONAR POEMAS E AUTORES PARA O SARAU?

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO:** Uma aula (aproximadamente 50 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA:** Dispor os estudantes em quatro grupos, seguindo os protocolos de higiene vigentes.

**MATERIAIS:** Livros de poemas infantis, lousa e giz para anotações, papel kraft e canetões.

**PREPARAÇÃO:** Selecionar livros de poemas infantis que estão disponíveis na biblioteca ou na sala de leitura da escola. Antes da aula, é necessário que leia todas as informações contidas na "Conversa com o/a professor/a", de modo que possa antecipar as necessidades dos estudantes.

Há livros de poemas e autores muito interessantes para crianças: No mundo da lua de Roseana Murray, A TV da bicharada de Sidónio Muralha, Um pouco de tudo de Elias José, Boi da cara preta de Sérgio Caparelli, Ou isto ou aquilo de Cecília Meireles, O Raul e o Luar de Bartolomeu C. Queirós, Poemas para brincar de José Paulo Paes, A arca de Noé de Vinicius de Moraes, A menina dos olhos de Elza Beatriz, Memórias inventadas para crianças de Manoel de Barros, Os Saltimbancos de Chico Buarque, A casa do meu avô de Ricardo Azevedo e muito mais.

Professor/a: atente para selecionar livros que seduzam e que despertem a atenção dos estudantes para o gênero. Crie um momento de ida à biblioteca da escola, se possível, para que os estudantes também escolham livros. Escolher livros de boa qualidade estética e artística é fundamental.

Organize os livros de modo que fiquem acessíveis para todos e chame a atenção dos estudantes.

Sugestão de sites com poemas infantis: Disponíveis em:

https://www.criandocomapego.com/30-poemas-de-cecilia-meireles-para-criancas/

https://leiturinha.com.br/

**b.** Registre aqui os títulos dos poemas escolhidos pelo seu grupo para serem apresentados no sarau.

3 Para casa!

Pesquise sobre o/a poeta escolhido/a

Pesquise a biografia do/a poeta escolhido/a pelo seu grupo e escreva um resumo da mesma (que poderá ser apresentada no sarau). Lembre-se de escolher aspectos da vida dele/a que possam interessar ao público, que façam sentido em relação aos poemas selecionados por vocês.

blog/10-poemas-famosos-para-ler-com-as-criancas/

https://www.culturagenial.com/poemas-infantis/

https://www.pensador.com/melhores_poemas_infantis/ Acesso em: 08 jul. 2020.

**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

**(EF35LP03)** Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES:** O objetivo desta etapa é ampliar o repertório dos estudantes a respeito de autores de poemas e possibilitar a escolha de quatro poetas.

É muito importante retomar a situação comunicativa, pois as escolhas são balizadas por elas, pelos ouvintes e pelos interlocutores do sarau. Apresente os livros, os autores e leia um poema de cada autor a fim de colocar os estudantes em contato com o texto. À medida que apresenta o autor, pergunte aos estudantes se conhecem, se já leram algum texto do autor, se já ouviram falar dele.

Deixe os estudantes em contato com os livros e permita que cada grupo escolha um autor para estudar a biografia e selecionar poemas para o sarau.

Ao longo da realização da atividade, monitore os grupos no processo de escolha, e dê-lhes o suporte necessário, possibilitando a inferência de informações e a interpretação dos poemas escolhidos.

Cada grupo explica para a classe por que escolheu o autor.

O grupo escolherá o nome do poeta selecionado para as apresentações.

Professor/a: você pode propor mais de um sarau no semestre, pois essa situação comunicativa é muito potente para que os estudantes avancem nas capacidades leitoras. No

AULAS 6 E 7

# POEMAS, POEMAS E MAIS POEMAS

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos aprender que existem poemas que circulam em sites da internet e que há diferentes tipos de poemas, estudando melhor os poemas concretos.

## ATIVIDADE

**Conhecendo sobre ciberpoesia**

A ciberpoesia trata da poesia visual encontrada na internet, em que a forma de apresentação do texto de um poema é organizada, segundo critérios relacionados aos aspectos gráficos e fonéticos das palavras com integração do verbal, do visual e do sonoro.
A ciberpoesia trata do desvelamento de poemas visuais. Um estilo moderno, que possibilita o contato com a provisoriedade do sentido artístico do poema.
Um exemplo bem interessante de ciberpoesia: Sérgio Capparelli e os Ciber Poemas
Disponível em: www.ciberpoesia.com.br Acesso: em 12 jun. 2020.
Neste site, organizado por Ana Cláudia Gruszynski e Sérgio Capparelli, você poderá ler, interagir e fazer seu próprio poema e ter contato com a poesia visual, além de conhecer outros sites e ideias de ciberpoesia.

1 Poesia e ciber

Agora é com você! Pesquise os poemas infantis em ciber.

a. Quais são as temáticas utilizadas pelos autores em ciberpoemas que você encontrou?

site indicado abaixo, você encontra uma sequência sobre sarau e fluência leitora: disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula-para-a-fluencia-leitora Acesso em: 08 jul. 2020.

**O QUE APRENDEMOS HOJE:** retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (seleção dos poetas a serem estudados e apresentados no sarau).

## AULAS 6 E 7: POEMAS, POEMAS E MAIS POEMAS

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO:** Duas aulas (aproximadamente 100 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em dupla, se possível, na sala de informática, seguindo os protocolos de higiene vigentes.

**MATERIAIS:** Pen-drive e folhas para impressão.

**PREPARAÇÃO:** Reserve a sala de informática. Certifique-se do funcionamento dos computadores e de como irá imprimir os poemas selecionados. Caso não seja possível, uma saída é utilizar o celular e reproduzir para os estudantes a pesquisa.

**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**(EF35LP03)** Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/ tema), demonstrando compreensão global.

**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

**(EF35LP05)** Inferir o sentido

**b.** O que mais chamou sua atenção? A linguagem, os aspectos gráficos, o tema?

2 Poema concreto

**a.** Agora, vamos pesquisar poemas concretos para crianças.
O que achou desse tipo de poema? É interessante? Por quê?

**b.** Você tinha conhecimento desse tipo de poema?

**c.** Escolha um poema para compor o painel ilustrativo que decorará o sarau. Registre aqui a sua escolha. Se não for possível imprimir, grave no pen-drive da professora.

de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(**EF35LP21**) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES:** Leve as crianças à sala de informática e pesquise os poemas infantis em ciber. Oriente a pesquisa e promova a reflexão e discussão dos estudantes sobre essa nova experiência de contato com a poesia.

Promova discussão. Depois que navegar em alguns sites, previamente selecionados, verifique as impressões dos estudantes e pergunte de que maneira a ciberpoesia pode contribuir para a realização do sarau. A ciberpoesia trata da poesia visual encontrada na internet, em que a forma de apresentação do texto de um poema é organizada segundo critérios relacionados aos aspectos gráficos e fonéticos das palavras com integração do verbal, do visual e do sonoro.

Ciberpoesia trata do desvelamento de poemas visuais. Um estilo moderno, que possibilita ao estudante o contato com a provisoriedade do sentido estético (artístico) do poema. Esse contato possibilitará também o exercício da leitura profunda dos poemas, apontando para a relação entre texto e metatexto (texto literário em que se baseia uma crítica ou a criação de um novo texto).

Um exemplo bem interessante de ciberpoesia:

Sérgio Capparelli e os Ciber Poemas – Disponível em: www.ciberpoesia.com.br Acesso em: 12 jun. 2020.

Neste site, organizado por Ana Cláudia Gruszynski e Sérgio Capparelli, a criança poderá ler, interagir e fazer seu próprio poema, ter contato com a poesia visual além de conhecer outros sites e ideias de ciberpoesia.

3 Poeta e biografia.

a. Escolha uma foto, uma pequena biografia e alguns poemas escritos pelo poeta que o seu grupo escolheu para imprimir, estudar e compartilhar no sarau. Ou copie e ilustre os poemas copiados.

b. Junto com seu/sua professor/a, afixe os textos impressos em forma de painel no local onde será realizado o sarau.

AULA 8

## PREPARAR PARA LER NO SARAU

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos aprender como se lê um poema e a apresentá-lo no sarau.

ATIVIDADE

1 Sobre a preparação para o sarau:

a. Qual poema será lido e por quem?

b. Qual poema será declamado e por quem?

Se houver tempo, pesquise também a modalidade de poesia concreta para crianças. Na sala de informática (ou selecione livros e poemas concretos), promova um ambiente de discussão e análise sobre os poemas concretos. Deixe que os estudantes naveguem na rede acessando links com poemas concretos que podem ser sugeridos por você.

É preciso mostrar para os estudantes que a poesia é viva e um convite à inesgotável fonte de possibilidades, à manifestação de olhar em relação ao mundo, porque ela dispensa objetividade.

Como a poesia concreta tem como base o lúdico, o anagrama, o desenho, o construir e o desconstruir do código linguístico, o contato dos estudantes com essa modalidade de poema será importante.

Contextualize a atividade, lembrando que a poesia vanguardista lida com o visual, que surgiu no Brasil na década de 1950, com o movimento Modernista, possibilitando a inferência de informações e a interpretação dos poemas lidos.

Solicite que os estudantes selecionem algumas poesias concretas, se possível, imprimam e montem cenário para o sarau (varal poético, painel de poemas concretos).

Imprima os poemas concretos e da internet selecionados pelos estudantes para decorar o ambiente do sarau. Imprima outros poemas de autores escolhidos por eles para a apresentação.

**O QUE APRENDEMOS HOJE**

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (ciberpoemas, poemas concretos)

## AULA 8: PREPARAR PARA LER NO SARAU

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO:** Uma aula (aproximadamente 50 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em grupo, seguindo os protocolos de distanciamento

c. Foi escolhido algum poema para ser lido ou declamado em dupla? Qual e por quem?

d. Quais poemas serão apresentados em forma de jogral por todos do grupo?

Agora chegou o momento de ensaiar. Aproveite o seu tempo.

AULA 9

## PREPARANDO O SARAU

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos aprender a organizar o sarau.

### ATIVIDADE

1

a. Quem apresentará a biografia do autor?

b. Quem será apresentador ou mestre de cerimônia?

c. Como faremos o painel?

d. Como receberemos o público?

vigentes.

**MATERIAIS:** Livros de poemas selecionados pelos estudantes.

**PREPARAÇÃO:** Antes da aula, é necessário que leia todas as informações contidas na "Conversa com o/a professor/a", de modo que possa antecipar as necessidades dos estudantes.

**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES:** O excesso de exibições no evento pode complicar a organização e o desenvolvimento do evento. Converse com a turma. É preciso que eles pensem em cada apresentação e na duração da mesma.

Sugestão:

- De 3 a 4 poemas de cada autor selecionado;

- variar na apresentação: um poema lido, um declamado, outro dramatizado, outro em forma de jogral, permitindo assim a participação de todos do grupo. Cada apresentação é antecedida pela apresentação biográfica do autor, das razões que fizeram o grupo selecionar determinado poema para ler;

- Organize a sequência das apresentações

Estimule os estudantes a ler e/ou declamar os poemas selecionados por eles. (Importante momento para que o estudante adquira fluência leitora).

Acompanhe os grupos. Garanta os ensaios do jogral e todas as atividades de apresentação.

É interessante oferecer algumas estratégias de memorização. Por exemplo: declamar ou ler o poema inteiro durante alguns dias consecutivos. Serão necessários alguns ensaios para garantir que eles se saiam bem nessa apresentação. Acompanhe, converse sobre as atuações para que se aperfeiçoem pouco a pouco e se sintam mais à vontade com a exibição no dia do sarau.

Estimule o grupo a tecer comentários, enfatizando o que cada colega revelou de bom em sua apresentação e dando dicas do que pode ser melhorado.

Oriente a turma a organizar o repertório que vão apresentar. Os estudantes podem ler, declamar poemas individualmente, ou em duplas, pequenos grupos ou apresentar poema coletivamente.

Caso não tenha livros para todos, imprima ou faça cópia dos poemas selecionados pelos estudantes para serem apresentados. Ou peça para os estudantes escreverem o poema que irão apresentar para ensaiarem em casa.

Para o momento de ensaio, há muitos vídeos e orientações no site da Revista Nova Escola. Há uma reportagem com orientações simples e básicas, disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula-para-a-fluencia-leitora Acesso em: 08 jul. 2020. E também um vídeo da Editora Moderna com Denise Guilherme disponível em: https://www.youtube.com/

**O QUE APRENDEMOS HOJE:** Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (selecionar e organizar o repertório de poemas a serem apresentados no sarau).

## AULA 9: PREPARANDO O SARAU

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO**

Duas aulas (aproximadamente 100 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em grupo, seguindo os protocolos de distanciamento vigentes.

**MATERIAIS**

Livros de poemas selecionados pelos estudantes.

**PREPARAÇÃO**

Antes da aula, é necessário que leia todas as informações contidas na "Conversa com o/a professor/a", de modo que possa antecipar as necessidades dos estudantes.

**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES**

Professor, com sua turma organize a apresentação do evento e propicie tempo para ensaiarem a apresentação.

**O QUE APRENDEMOS HOJE**

A organizar o sarau.

## AULA 10: PREPARANDO O SARAU

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO:** Duas aulas (aproximadamente 100 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA:** Atividade coletiva.

**MATERIAIS:** Poemas que serão apresentados ou biografia dos(das) poetas.

**PREPARAÇÃO:** Verifique se está tudo certo (o local, o painel). Deixe exposta uma mesa de livros de poemas infantis da biblioteca da escola. Espalhe-os sobre uma mesa grande, para que os convidados possam manuseá-los, se for possível, dadas as orientações e protocolos de higiene vigentes.

Faça uma organização da ordem das apresentações.

Habilidades trabalhadas na aula: (EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES:** Como cerimonialista, explique rapidamente a sequência que foi desenvolvida pelos estudantes do quinto ano e dê início às apresentações. Após essa primeira explanação, dois alunos devem assumir as apresentações das atrações.

"Chamamos agora o Grupo Vinicius de Moraes, que é composto pelos estudantes (especificar o nome dos estudantes)". Não precisa chamar cada apresentação do grupo. Por conta do tempo, os próprios estudantes dizem o nome do poema que irão apresentar, começando pela biografia e pela ordem em que foi ensaiada.

Após a realização do evento, organize uma roda de conversa com os estudantes, para que avaliem as experiências da realização da sequência. O que foi mais significativo, o que deu certo, o que não deu certo, assim como discorram acerca de impressões e sensações. É importante recuperar todo o processo vivido desde a apresentação da sequência até o momento da culminância, de modo que os estudantes tomem consciência desse processo e de tudo o que foi envolvido em cada uma das etapas.

AULA 10

# APRESENTAÇÃO DO SARAU

**O QUE VAMOS APRENDER ?**
Nesta aula, vamos apresentar o sarau.

## ATIVIDADE

1 Apresentação do sarau

Em grupos, realize a apresentação do autor e dos poemas escolhidos.

2 Roda de conversa: avaliação e autoavaliação.

O que achou sobre o trabalho que o professor realizou com poemas?
Gostaram de estudar o gênero poema? Por quê?
E os autores e poemas estudados? O que foi mais interessante?
Foi importante organizar o sarau?
O que aprenderam?

**Olá, chegamos ao final dessa sequência de poemas. Até a próxima, com o gênero cartum!**

Professor/a, as atividades propostas deste material se articulam com as seguintes do material do Ler e Escrever.

| Sugestões de Sequências/Atividades do Ler e Escrever | | | |
|---|---|---|---|
| **Volume 2** | Unidade 3 | Leitura de crônica | p. 133<br>Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.<br>Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. |
| | Unidade 5 | Conhecendo algumas histórias da cultura afro-brasileira | p. 197<br>Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.<br>Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. |

IMAGENS
pixabay.com

## ANOTAÇÕES

## ANOTAÇÕES

# LÍNGUA PORTUGUESA
# SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3

## ANOTAÇÕES

# OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

O material que recebe é a terceira sequência didática e objetiva o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

O intuito é promover a recuperação da aprendizagem, assim como proporcionar o desenvolvimento de habilidades previstas no Currículo Paulista e atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes para que leiam muito, leiam de tudo, compreendam o que leem, escrevam com coerência e se comuniquem com clareza.

Esperamos que este material ajude-o a planejar seu dia a dia com os estudantes e que as experiências sejam de muito sucesso.

Este trabalho apresenta uma sequência de atividades envolvendo os gêneros cartum e charge com o objetivo de trabalhar as habilidades linguísticas de leitura compreensiva e práticas de oralidade.

A escolha desses gêneros se deu pelo fato de estarem presentes nas práticas cotidianas do dia a dia das pessoas, circulando em jornais impressos e digitais, blogs, revistas e diferentes sites.

É importante, caro/a professor/a, seguir os protocolos de higiene e distanciamento social vigentes ao organizar a turma.

Abaixo, os objetos de conhecimento e habilidades que serão trabalhados nesta terceira sequência didática:

| Objetos de conhecimento | Habilidades | Aulas em que as habilidades são trabalhadas |
|---|---|---|
| Compreensão em leitura<br><br>Estrutura composicional do texto | (EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. | Aulas 1, 2, 3, 8, 9 e 10. |
| Compreensão em leitura<br><br>Recursos multissemióticos | (EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias. | Aula 8. |
| Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos<br><br>Coesão textual | (EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros. | Aula 6. |
| Compreensão em leitura | (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. | Aula 4. |
| Compreensão em leitura<br><br>Recursos multissemióticos | (EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens). | Aula 4. |
| Convenções da escrita | (EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. | Aulas 4 e 5. |
| Compreensão em leitura | EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros. | Aulas 3 e 7. |
| Compreensão em leitura | (EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. | Aulas 5 e 6. |
| Compreensão em leitura | (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros. | Aulas 3, 4 e 6. |

A sequência didática é organizada em torno de propósitos didáticos e comunicativos, que, neste caso, são a prática de ler textos organizados em gêneros multimodais como o cartum para selecionar alguns e montar um painel.

É importante ressaltar que a sequência visa intensificar o desenvolvimento das habilidades linguísticas e discursivas dos estudantes. Em se tratando da leitura, objetiva-se que os estudantes consigam compreender e interpretar textos que fazem uso do verbal e do não verbal (palavras, cores, disposição gráfica, formas).

Proponha que os estudantes selecionem cartuns e realizem uma exposição em uma área coletiva da escola.

**Bom trabalho!**

## AULA 1 – RIR E REFLETIR

**Conversa com o/a professor/a**

### TEMPO DESTINADO ÀS ATIVIDADES

Uma aula (aproximadamente 50 min.).

### ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Dispor os estudantes em um semicírculo.

### MATERIAIS NECESSÁRIOS

Diversos cartuns.

### PREPARAÇÃO

Antes da aula, é necessário que você selecione diferentes exemplos de cartuns que podem ser recortados e trazidos para a sala ou projetados com recurso multimídia. Você pode selecioná-los por meio de pesquisa na internet. Sugestão: Cartum - Disponível em: <http://www.cartuns.com.br/index.html>. Acesso em: 13 jun. 2020.

### (EF05LP10)

**Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.**

### DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comece a aula apresentando aos estudantes exemplares de cartum. Levante as questões sugeridas na atividade 1, com o objetivo de verificar os saberes prévios dos estudantes a respeito desse gênero e de estimular o debate.

No debate, é importante:

- conduzir a resposta para a adequação do cartum ao contexto de comunicação. Tenciona-se que os estudantes consigam estabelecer relação com o universo jornalístico e também com o da charge;
- ressaltar que o cartum é um texto humorístico e, ao mesmo tempo, crítico. Essa crítica não se reporta a um contexto específico atual, por isso o cartum é atemporal.
- considerar que o gênero em foco está inserido no universo da ficção e, por esse motivo, a personagem é fictícia.
- explicitar que o gênero evidencia uma realidade geral.

A atividade proporciona o desenvolvimento da escuta e da oralidade, apoiando-se em conhecimentos prévios sobre o gênero, o contexto de circulação e a reflexão sobre suas características e temas mais abordados.

Na apresentação da sequência, cria-se um contexto necessário para o entendimento do gênero cartum. Nesse sentido, é importante expor claramente aos estudantes o objetivo da proposta de trabalho com o gênero e as atividades que serão realizadas. Informe-os de que a sequência será desenvolvida em aproximadamente 10 aulas, nas quais eles vão ouvir, ler, interpretar e selecionar cartuns para compor um painel. Escolha com os estudantes um local da escola para afixar o painel.

Caso seja possível, os estudantes também acessarão a internet e pesquisarão alguns textos desse gênero.

Confira, por meio das atividades propostas, os conhecimentos prévios dos estudantes, observando se estão familiarizados com o gênero.

Solicite que cada estudante pesquise um cartum e o registre para apresentar à turma na aula seguinte. A pesquisa pode ser realizada na internet, televisão ou em jornais e revistas.

Você também pode organizar uma coletânea de cartuns e charges para a segunda aula.

### O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nesta aula. Eles ditam e você sistematiza os apontamentos em forma de lista (as características do gênero cartum e seu contexto de comunicação).

Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

# SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3
# O CARTUM NA SALA DE AULA

## AULA 1
## RIR E REFLETIR

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos aprender o que é cartum e registrar o que sabemos sobre o assunto.

### ATIVIDADE

**1** Introdução ao gênero: CARTUM.

Alguém sabe como se chama esse texto que o/a professor/a está expondo?
Vocês sabem o que é um cartum?
Vocês costumam ler cartuns?
Onde e quando?
Os cartuns que vocês leem falam sobre o quê?
Em que situações esse gênero circula?
Que linguagem é utilizada: verbal, não verbal, mista?
Há humor, ironia ou crítica nos exemplos apresentados?
Cartum é um gênero interessante de ser estudado? Por quê?

Fonte: Gregoriosim

2 Registro da discussão que aconteceu coletivamente:

| O que você sabe sobre cartum? | |
|---|---|
| **Perguntas** | **Respostas** |
| O que é um cartum? | |
| Você costuma ler cartuns? | |
| Onde e quando? | |
| Os cartuns que você lê falam sobre o quê? | |
| Em que situações esse gênero circula? | |
| Que linguagem é utilizada: verbal, não verbal, mista? | |
| Há humor ou ironia nos exemplos apresentados? | |
| Cartum é um gênero interessante de ser estudado? Por quê? | |

**Para saber mais!**

A **linguagem verbal** é aquela expressa por meio de palavras escritas ou faladas, ou seja, a linguagem verbalizada, enquanto a **linguagem não verbal** utiliza signos visuais como imagens e cores para ser efetivada.

2 Para casa!

Pesquise um cartum e traga-o na aula seguinte. A pesquisa pode ser realizada na internet, televisão ou em jornais e revistas, e você deve indicar a fonte.

Registre aqui a sua pesquisa. Pode colar, desenhar ou descrever.

## AULAS 2 E 3 – VAMOS CONHECER O MUNDO FANTÁSTICO DO CARTUM E DA CHARGE?

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO DESTINADO ÀS ATIVIDADES**

Duas aulas (aproximadamente 100 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em um semicírculo para que cada um se coloque à frente e exponha o cartum pesquisado.

**MATERIAIS**

Charges e cartuns, papel kraft e canetões.

**PREPARAÇÃO**

Antes da aula, é necessário que você organize alguns exemplos de cartuns e charges.

Você pode encontrar cartuns no site: <http://www.cartuns.com.br/index.html> Acesso em: 13 jun. 2020.

Você pode encontrar charges no site: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/charge-nas-aulas-lingua-portuguesa.htm>. Acesso em: 14 jul. 2020.

Você pode projetar as imagens para que todos as vejam ao mesmo tempo. Na impossibilidade do uso do projetor multimídia, pode imprimi-las.

**(EF05LP10)**

**Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.**

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES**

Faça primeiro a leitura colaborativa de um cartum escolhido por você, com questões que possam orientar a observação de aspectos como:

- Temática abordada.
- Crítica que se propõe a fazer.

AULAS 2 E 3

# VAMOS CONHECER O MUNDO FANTÁSTICO DO CARTUM E DA CHARGE?

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos aprender a diferença entre cartum e charge e estudar as características desses textos.

## ATIVIDADE

1 Agora é a sua vez de contar para a turma o que descobriu com a pesquisa sobre cartum.

2 Dos cartuns que seus colegas sugeriram para leitura,

a. Qual foi o que você mais gostou? Por quê?

b. Qual foi o que você menos gostou? Por quê?

- Recursos utilizados para provocar no leitor a compreensão da mensagem.
- Quem é seu autor?
- Em que situação escreve?
- Em que veículo esse gênero circula?
- Qual a sua finalidade?
- Quem o autor julga que o lerá?

Depois disso, o/a estudante apresenta o cartum e a turma discute o conteúdo.

Organize a sala de forma que cada estudante que realizou a pesquisa apresente os exemplos de cartuns para a turma.

Realize a atividade 2 oralmente com os estudantes; é necessário um tempo para que eles façam o registro individualmente.

Na atividade 3, depois da apresentação dos cartuns, possibilite aos estudantes a reflexão sobre o conceito e as características do gênero textual que estão estudando. Aproveite o momento para projetar os exemplos de cartuns que selecionou para a aula e registre as características do gênero que os estudantes conseguiram compreender. Esse momento pode ser encaminhado a partir de perguntas geradoras como:

1) Que características são constantes nos cartuns apresentados?

2) Quais temas foram transformados em cartuns?

3) Que tipos de sentimento podem ser provocados com a leitura de cartuns?

4) Todos os cartuns apresentam desenho?

5) Há escrita em todos os exemplos apresentados?

6) O cartum representa personagens ou acontecimentos de um tempo específico?

7) Em que veículo esse gênero circula?

8) Quais os recursos utilizados para provocar no leitor a compreensão da mensagem?

9) Quem é seu autor?

10) Qual a finalidade do texto?

11) Quem o autor julga que o lerá?

Possibilite que a discussão chegue a conclusões que elucidem as principais características desse gênero textual e vá preenchendo o quadro com os estudantes.

Agora, pergunte a eles se o cartum se parece com a charge. Aproveite o momento para mostrar ou projetar os exemplos de charge que selecionou para a aula e registre as características do gênero que os estudantes conseguiram compreender. As perguntas geradoras podem ser as mesmas feitas para o gênero cartum, apenas adaptando-as para as especificidades da charge.

Na apresentação dos exemplos de cartum e charge, possibilite que os estudantes encontrem as informações implícitas na leitura dos textos, assim como o sentido de palavras e expressões desconhecidas.

## O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nesta aula. Eles ditam e você sistematiza os apontamentos em forma de lista (as características dos gêneros cartum e charge, suas semelhanças e diferenças).



### 3 Cartum e charge

Responda às questões:

**a.** Agora você vai conhecer outro gênero, a charge, e o comparará com o cartum. Observe o material apresentado pelo/a professor/a e discuta com sua turma as características dos gêneros, completando o quadro:

| Cartum | Charge |
|---|---|
| Um desenho humorístico, que pode ou não ter texto. | Um texto curto e preciso, com linguagem verbal e não verbal. |
| Apresenta crítica e sátira. | Compõe-se de uma imagem, construída pelo desenho de caricatura, que enfatiza uma característica marcante das personagens. |
| As pessoas são comuns, e as situações e os temas, atemporais e universais. | Trata sempre de um tema atual, geralmente relacionado a um fato noticiado na semana. |
| O cartum é encontrado na imprensa, na internet e na televisão. | A charge é encontrada na imprensa, na internet e na televisão. |

**b.** Qual a diferença entre cartum e charge?

O cartum e a charge fazem uso da caricatura, mas, diferentemente da charge, o cartum não retrata personagens conhecidas e não tem como objetivo satirizar uma situação atual; apenas faz graça com uma situação cotidiana.

AULAS 4 E 5

# LENDO E INTERPRETANDO CARTUM E CHARGE

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos ler e interpretar dois textos de gêneros muito semelhantes: cartum e charge. Vamos identificar as semelhanças e diferenças, a ideia central e inferir o sentido de palavras e imagens.

## ATIVIDADE

**1** Leia o cartum atentamente:

Responda às questões:

a. Qual o tema abordado? Observe o cartum. O que é possível perceber em relação ao tema que ele quer discutir/fazer a gente pensar? Quem são as personagens? O que estão fazendo? Como você chegou a essa conclusão?

A namorada apaixonada contempla o céu e as estrelas. O namorado, por sua vez, está preocupado em comer a pipoca de sua amada, visto que a sua acabou.

## AULAS 4 E 5 – LENDO E INTERPRETANDO CARTUM E CHARGE

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO DESTINADO ÀS ATIVIDADES**

Duas aulas (aproximadamente 100 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em semicírculo, seguindo os protocolos de distanciamento vigentes.

**MATERIAIS**

Lousa e giz para pequenas anotações e material do estudante.

**PREPARAÇÃO**

Antes da aula, é necessário que você leia todas as informações contidas nestas aulas (4 e 5) para antecipar as necessidades dos estudantes.

**(EF35LP03)**

Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

**(EF35LP05)**

Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

**(EF35LP21)**

Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**(EF35LP22)**

Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e

**b.** Observe se existem elementos verbais e não verbais. Aponte quais são.

Elementos verbais: popcorn (pipoca em inglês).

Elementos não verbais: o cenário composto pela paisagem (banco, gramado, céu, Lua e estrelas) e pelo casal (ela o abraça e ele leva as mãos às suas costas para pegar a pipoca).

**c.** Qual é o sentido que o autor quis dar ao inserir o casal de frente para a Lua? Por que pensou isso? Explique.

Professor/a, explore a capacidade de inferir o sentido pela leitura do texto. O cenário é romântico: o luar remete ao romantismo e colabora para a carga significativa do texto apresentado.

**d.** Podemos dizer que o cartum é um texto crítico-humorístico? Em caso afirmativo, quais recursos foram utilizados para produzir o humor? Há uma crítica à sensibilidade do homem e da mulher? Como você chegou a essa interpretação?

Sim. A crítica e o humor são provocados pelos elementos verbais e não verbais que denotam a sensibilidade dela e a praticidade dele (saciar a fome com a pipoca).

**de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).**

**(EF35LP07)**

**Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.**

## DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Faça uma leitura colaborativa de cada texto e cada atividade. Discuta-os, perguntando aos estudantes como chegaram à determinada interpretação ou resposta.

Perguntas geradoras:

1) Quais características são constantes no cartum e na charge apresentados?

2) Quais assuntos foram transformados em cartum? E em charge?

3) Os dois textos apresentam desenhos?

4) Há escrita nos dois exemplos apresentados?

5) O cartum representa personagens ou acontecimentos de um tempo específico? E a charge?

6) Em que veículo esses gêneros circulam?

7) Quais os recursos utilizados para provocar no leitor a compreensão da mensagem?

8) Quem é seu autor?

9) Que posição social ele ocupa?

10) Qual a finalidade do texto?

11) Quem o autor julga que o lerá?

12) Que título de notícia pode ser relacionado com a charge apresentada?

Faça uma leitura compartilhada dos quadros sobre cartum e charge. Use a técnica do grifo.

**e.** Tendo o/a professor/a como escriba, crie coletivamente um texto estrutural (resumo, descrição da cena) relatando a situação encontrada no cartum.

Professor/a, garanta a participação dos estudantes e seja o escritor do texto ditado por eles. Exemplo:

A namorada apaixonada contempla o céu e as estrelas. O namorado, mais voltado à praticidade, está preocupado em comer a pipoca dela, visto que a sua acabou. Ela o abraça e ele simula um abraço.

**f.** A partir do cartum, crie coletivamente, tendo o/a professor/a como escriba, um pequeno texto narrativo, imaginando o diálogo entre as personagens (atenção à pontuação e à presença do discurso direto).

Oriente os estudantes a produzir um diálogo entre o casal enamorado, explorando os discursos direto e indireto e demarcando a presença do narrador e o uso da pontuação. Acompanhe os estudantes durante a produção. Para isso, incentive-os a ditar o texto enquanto você conduz a escrita. Exemplo:

Laura e Henrique no banco da praça, contemplando a Lua:

– Que céu mais lindo, Henrique.

– Lindo é o meu amor por você, Laura. Tão lindo que me deu mais fome, só que minha pipoca já acabou e estou em busca da sua.

**Para saber mais!**

O **cartum** é um desenho que se vale de imagens atemporais e humor para expressar uma crítica, podendo ou não ser acompanhado de legenda. É um gênero de cunho crítico e satírico. Conhecido também como uma piada gráfica, associa a linguagem verbal à não verbal. Sua finalidade é promover a reflexão sobre grandes temas sociais, sobre os costumes humanos, retratados por pessoas comuns, e situações atemporais e universais. Esse gênero mantém o seu espaço na imprensa atual, na internet e na televisão.

**Curiosidade!**

A palavra cartum surgiu de um fato ocorrido em 1841, em Londres. Com o objetivo de decorar o Palácio de Westminster, o príncipe Albert organizou um concurso de desenhos feitos em grandes cartões, que em inglês são chamados de cartoons. Uma vez prontos, eles seriam afixados na parede e expostos ao público. No entanto, com o intuito de satirizar as criações concebidas como oficiais, a revista inglesa Punch, considerada a primeira a trabalhar nesse ramo humorístico, criou seus próprios cartoons.

## O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nesta aula. Eles ditam e você sistematiza os apontamentos em forma de lista (analisar a temática; inferir o sentido pelo contexto; escrever diálogos).

**2** Leia a charge atentamente:

**a.** Qual a diferença entre este texto e o anterior, especialmente em relação à atualidade do tema?

A charge é um texto que trata de um tema atual: a pandemia e a necessidade do afastamento social. O cartum trata de uma situação que pode acontecer em qualquer tempo. Diferentemente da charge, o cartum não retrata personagens conhecidas e não tem como objetivo satirizar uma situação atual; apenas faz graça ou critica uma situação cotidiana. É o gênero que se aproxima da piada.

**b.** Observe a charge e anote suas ideias sobre o tema e a mensagem que ela quer passar para discutir com seus colegas e professor/a.

A charge trata das consequências da pandemia do novo coronavírus. Um mundo, por medida de segurança, sem abraços e sem beijos, e a necessidade de explicar à criança do futuro o que são abraços e beijos.

**c.** Observe se na charge existem elementos verbais e não verbais e anote em seu caderno quais são eles.

Verbais: o texto escrito nos balões. Não verbais: o cenário (sala, TV, sofá etc.), a mãe e a criança.

**d.** Analise se a charge contém elementos que conferem humor ao texto.

Há humor pela surpresa/desconhecimento da criança sobre o que são beijos e abraços. Os elementos verbais (texto) e não verbais (uso de máscara, por exemplo) contribuem para isso.

**e.** Vamos voltar ao texto da charge e analisar a pontuação. Discuta com seu/sua professor/a e colegas a função do ponto de exclamação, do ponto de interrogação e das reticências na charge.
Beijos e abraços. Até amanhã!
Mãe, o que é isso?
É como as pessoas costumavam se cumprimentar antigamente...

Professor/a, pergunte aos estudantes qual é a função do ponto de exclamação no texto. Leve-os a refletir. O ponto de exclamação é usado no final de frases exclamativas e imperativas e, normalmente, após interjeições. Exemplos: "Que bom seria se todos tivessem os mesmos direitos!" "Ah! quanto há por fazer ainda..."
Professor/a, pergunte aos estudantes qual é a função do ponto de interrogação no texto. Leve-os a refletir.
O ponto de interrogação é usado no final de qualquer interrogação direta, ainda que a pergunta não exija resposta. Exemplos: "Onde estarão as causas dos problemas sociais brasileiros?" "Por que estariam todos ali?"
Professor/a, pergunte aos estudantes qual é a função das reticências no texto. Leve-os a refletir. As reticências marcam uma suspensão da frase, devido, muitas vezes, a elementos de natureza emocional. São usadas para:
- indicar continuidade de uma ação ou fato. Exemplo: "O balão foi subindo..."
- indicar suspensão ou interrupção do pensamento. Exemplo: "E eu que trabalhei tanto pensando que..."
- representar, na escrita, hesitações comuns na língua falada. Exemplo: "Não quero sair... porque... porque... eu não estou com vontade."
- realçar uma palavra ou expressão. Exemplo: "Não há motivo para tanto... choro."

**Para saber mais!**

A **charge** realiza uma sátira de temas atuais, geralmente relacionados a um fato noticiado na semana, e tem o objetivo de expressar revolta e aborrecimento com a situação contemporânea. Muitas vezes a charge utiliza a caricatura (desenho definido pelos excessos, formas e traços deformados que representam uma pessoa ou situação de forma cômica) para delinear as personagens envolvidas. A charge relata um fato ocorrido em um período definido, dentro de determinado contexto cultural, econômico e social, e depende do conhecimento desses fatores para ser entendida. As charges aparecem em livros, jornais, revistas e na internet.

**Para saber mais!**

**Cartum e charge**

O **cartum** e a **charge** fazem uso da caricatura, no entanto, diferentemente da charge, o cartum não retrata personagens conhecidas e não tem como objetivo satirizar uma situação atual; apenas faz graça com uma situação cotidiana. É o gênero que se aproxima da piada.

AULAS 6 E 7

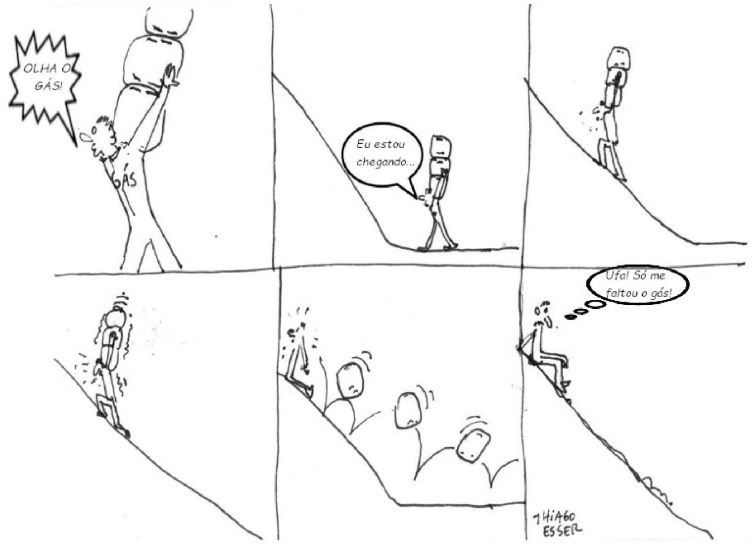
# VAMOS LER E INTERPRETAR CARTUNS?

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos ler e interpretar dois cartuns. Vamos identificar a ideia central, inferir o sentido de palavras e observar a importância dos pronomes para estabelecer o sentido do texto.

## ATIVIDADE

**1** Leia atentamente o cartum:




Fonte: Thiago Esser (adaptada por Luciana Ferreira Leal)

a. Qual o tema abordado? Como você chegou a essa conclusão?

O cartum trata de um entregador de gás que não consegue subir a ladeira com três botijões nas costas porque falta-lhe o gás (a força).

## AULAS 6 E 7 – VAMOS LER E INTERPRETAR CARTUNS?

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO DESTINADO ÀS ATIVIDADES**

Duas aulas (aproximadamente 100 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em semicírculo, seguindo os protocolos de distanciamento vigentes.

**MATERIAIS**

Lousa e giz para anotações.

**PREPARAÇÃO**

Antes da aula, é necessário que você leia todas as informações contidas nestas aulas (6 e 7) para antecipar as necessidades dos estudantes.

**(EF35LP04)**

**Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.**

**(EF35LP03)**

**Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.**

**(EF35LP05)**

**Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.**

**(EF35LP14)**

**Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.**

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES**

As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas coletivamente. Faça a leitura colaborativa de cada texto

**b.** O texto apresenta alguma voz? Quem fala no texto?

Sim. Quem fala é o entregador de gás.

**c.** Por meio de que recurso é mostrada a voz da personagem?

Por meio de balões.

**d.** Quais os tipos de balões apresentados? Eles são uniformes? Qual o efeito de sentido criado pelas diferentes formas dos balões?

Há três tipos de balões. Eles não são iguais. O primeiro indica que a personagem está gritando, o segundo que está falando e o terceiro que está pensando.

**Para saber mais!**

Um recurso utilizado para representar a fala das personagens em cartuns, charges, histórias em quadrinhos e tirinhas são os balões.

Nos balões estão representados a fala ou o pensamento da personagem. Pode haver diferenciação formal entre os balões. A diferença mais comum está nas indicações de fala, grito e pensamento, apresentadas respectivamente a seguir:

e cada atividade e discuta-os com os estudantes, questionando como chegaram a determinada interpretação ou resposta. Dê tempo para que possam preencher.

Perguntas geradoras:

1) Quais características são constantes nos cartuns apresentados?

2) Quais assuntos foram transformados em cartuns?

3) Os dois textos apresentam desenhos?

4) Há escrita nos dois exemplos apresentados?

5) O cartum representa personagens ou acontecimentos de um tempo específico?

6) Em que veículo esses gêneros circulam?

7) Quais os recursos utilizados para provocar no leitor a compreensão da mensagem?

8) Quem é seu autor?

9) Qual a finalidade do texto?

10) Quem o autor julga que o lerá?

**O QUE APRENDEMOS HOJE**

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nesta aula. Eles ditam e você sistematiza os apontamentos em forma de lista (pronomes, pontuação, análise, interpretação e inferência pelo contexto).

**2** Responda às questões:

**a.** A interjeição "Ufa!", no cartum, significa:

( ) Espanto e cansaço.

( ) Surpresa e alívio.

( ) Medo e estímulo.

(X) Cansaço ou alívio.

**b.** Lembra-se que, na sequência sobre piadas, nós estudamos os pronomes? Assinale a alternativa que contém os dois pronomes encontrados no cartum, assim como a sua caracterização:

(X) Eu e me – pessoal.

( ) Estou e olha – possessivo.

( ) Eu e só – demonstrativo.

( ) Só e me – pessoal.

**c.** A palavra "gás" tem apenas um sentido nos dois balões? Justifique.

Não, a palavra "gás" apresenta sentidos diferentes nos dois balões.

No primeiro balão, refere-se ao gás armazenado no botijão de gás (condição da matéria que tem a propriedade de se espalhar, tomando conta por completo do recipiente em que está contida).

No último balão, significa vigor, energia, disposição, ânimo.

**3** Leia atentamente o cartum:

Fonte: Thiago Esser

**a.** Descreva o cartum.

Percebemos a evolução dos meios de transporte: homem a pé, de bicicleta, charrete e automóvel.

**b.** Analisando o texto não verbal, como você percebe a relação entre as personagens?

As personagens são seres humanos e estão em movimento.

**c.** Há predomínio de imagem (linguagem não verbal) ou de palavras (linguagem verbal) nesse texto?

Há predomínio da linguagem não verbal. Temos apenas o título em linguagem verbal.

**d.** As personagens existem no mundo real ou são fictícias?

São personagens fictícias. Não é possível identificar nenhuma personagem que exista no mundo real.

**e.** Há alguma crítica? Se sim, a quem ou a quê? Como o autor revela a crítica ao tema?.

A crítica diz respeito à poluição do meio ambiente provocada pelo avanço dos meios de transporte.

**f.** Você sabe o que é involução? Pelo contexto, é possível inferir o significado?

Involução é um movimento de regressão, volta, retrocesso, recuo. Sim, é possível inferir o significado pelo contexto.

**g.** O cartum chama a atenção para algum assunto abordado pela mídia e a sociedade? Podemos dizer que tem uma função social? Qual?

Sim, a poluição provocada pelos automóveis. O cartum tem a função social de chamar a nossa atenção para o mal que o ser humano causa a si mesmo.

## 4 Para casa

Nas próximas aulas, a sala montará um painel sobre cartuns. Pesquise cartuns em sites, jornais ou revistas. Se possível, recorte ou imprima e traga-os para a sala.

## AULAS 8 E 9 – VAMOS SELECIONAR CARTUNS PARA O NOSSO PAINEL?

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO DESTINADO ÀS ATIVIDADES**

Duas aulas (aproximadamente 100 min.).

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em duplas, seguindo os protocolos de higiene vigentes.

**MATERIAIS**

Revistas, jornais, folhas de sulfite.

**PREPARAÇÃO**

Se possível, reserve a sala de informática. Certifique-se do funcionamento dos computadores e de como vai imprimir os cartuns selecionados.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES**

Comece a aula perguntando aos estudantes se foi possível pesquisar, recortar ou imprimir cartuns.

Se possível, leve-os até a sala de informática para que possam selecionar cartuns. Essa é também uma forma de incluir quem não teve condição de pesquisar em casa.

Caso isso não seja possível, leve jornais e revistas para que selecionem e recortem cartuns.

Conduza a apresentação pelos estudantes do cartum selecionado pela dupla, demonstrando a crítica realizada, bem como as características e os elementos constitutivos típicos desse gênero.

**O QUE APRENDEMOS HOJE**

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nesta aula. Eles ditam e você sistematiza os apontamentos em forma de lista (mais sobre cartuns).

AULAS 8 E 9

# VAMOS SELECIONAR CARTUNS PARA O NOSSO PAINEL?

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos selecionar cartuns para compor um painel.

## ATIVIDADE

1 Com a sua dupla, selecione cartuns que comporão o painel de exposição do 5º ano. Siga as orientações do seu/sua professor/a.

a. Com a dupla estabelecida pelo/a professor/a, descreva aqui um dos cartuns escolhidos.

b. O que o cartum que você escolheu quer transmitir aos leitores? Há humor, ironia, crítica?

c. Apresente à turma um cartum selecionado por sua dupla, demonstrando a crítica realizada, bem como as características e os elementos constitutivos típicos desse gênero discursivo.

**(EF05LP28)** Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias.

**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

AULA 10

# APRESENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO DOS CARTUNS PRODUZIDOS

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos organizar a exposição dos cartuns selecionados.

## ATIVIDADE

**1** Vamos montar um painel de cartuns?

Dirija-se ao local escolhido e afixe os cartuns no painel para que outros estudantes possam ler, refletir e se divertir com os textos selecionados por você.

**2** Roda de conversa

Registre aqui o que achou do trabalho com cartuns realizado pelo/a professor/a.

**Olá, chegamos ao final desta terceira sequência de cartuns. Até a próxima, com o gênero conto, com exemplos de obras do Monteiro Lobato!**

**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

| Professor/a, as atividades propostas neste material se articulam com as seguintes do material do Ler e escrever e do Aprender sempre. | | |
|---|---|---|
| Ler e escrever Volume 2 | Unidade 5<br>Sequência Didática Produzindo Texto de Autoria para Publicar em um Portador de Mídia Social Digital | Elementos verbais e não verbais p. 206<br>Pontuação p. 209 a 212 |
| Aprender Sempre Etapa 4 | Tiras em quadrinhos | Sequência Leitura de tiras em quadrinhos (p. 70 a 73 do material do aluno) e a possibilidade de articulação com a sequência apresentada aqui em se tratando das semelhanças entre os gêneros assim como efeito de humor, crítica implícita e inferência de expressões. |

IMAGENS pixabay.com

ILUSTRAÇÕES freepik.com

## AULA 10 – APRESENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO DOS CARTUNS PRODUZIDOS

**Conversa com o/a professor/a**

### TEMPO DESTINADO ÀS ATIVIDADES

Uma aula (aproximadamente 50 min.).

### ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Dispor os estudantes em duplas, seguindo os protocolos de higiene vigentes. Num segundo momento, realizar as atividades coletivamente.

### MATERIAIS

Cartuns impressos em folha A4 ou colados em papel A4 ou cartolina. Material para afixar os cartuns no painel.

### PREPARAÇÃO

Organize o local onde os cartuns serão colados.

### DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Conduza os estudantes ao local onde será organizado o painel (selecionado por eles no início da sequência) para que possam afixar seus cartuns.

Na volta para a sala, promova uma conversa com os estudantes sobre a sequência desenvolvida, perguntando o que mais gostaram, o que acharam mais interessante, o que aprenderam.

### O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nesta aula. Eles ditam e você sistematiza os apontamentos em forma de lista (mais sobre o gênero cartum; falar em público; montar uma exposição).

## ANOTAÇÕES

## ANOTAÇÕES

## ANOTAÇÕES

# LÍNGUA PORTUGUESA
# SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 4

# OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

O material que recebe é a quarta sequência didática e objetiva o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

O intuito é o de promover a recuperação da aprendizagem, assim como proporcionar o desenvolvimento de habilidades previstas no Currículo Paulista e atender as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, para que eles leiam muito, leiam de tudo, compreendam o que leem, escrevam com coerência e se comuniquem com clareza.

Esperamos que este material ajude-o/a a planejar seu dia a dia com seus estudantes e que as experiências sejam de muito sucesso.

Este trabalho apresenta uma sequência didática, envolvendo o gênero conto com o objetivo de trabalhar as habilidades linguísticas de compreensão textual e discursiva, planejamento, produção e revisão de texto e práticas de oralidade.

A escolha desse gênero se deve à abertura de possibilidades para diversos caminhos ao trabalhar a leitura, interpretação de texto, oralidade, escrita, mecanismos textuais e competências linguísticas, que estão para além da gramática.

É importante, caro/a professor/a, seguir os protocolos de higiene e distanciamento social vigentes ao organizar a turma.

Abaixo, os objetos de conhecimento e habilidades que serão trabalhados nesta quarta sequência:

| Objetos de conhecimento | Habilidades | Aulas em que as habilidades são trabalhadas |
|---|---|---|
| Recursos multissemióticos | (EF05LP28) Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias. | Aula 1 |
| Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto | (EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. | Aulas 1, 2 e 3 |
| Compreensão em leitura | EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros. | Aula 3 |
| Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos Coesão textual | (EF35LP14) Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros. | Aulas 4 e 5 |
| Compreensão em leitura | (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. | Aulas 4 e 5 |
| | (EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens). | Aulas 4 e 5 |
| | (EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global. | Aulas 4 e 5 |

| | | |
|---|---|---|
| Convenções da escrita | (EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. | Aulas 4 e 5 |
| | (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros. | Aulas 4 e 5 |
| Produção escrita | (EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero. | Aulas 6, 7, 8, 9 e 10 |
| | (EF05LP11B) Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto. | Aulas 6, 7, 8, 9 e 10 |

Esta sequência propõe o desenvolvimento do conhecimento do texto literário de um autor muito importante da literatura brasileira: Monteiro Lobato, incentivando e conscientizando os estudantes sobre a importância da leitura para o seu desenvolvimento e ampliação do repertório cultural.

É importante ressaltar que a sequência visa a intensificar o desenvolvimento das habilidades linguísticas e discursivas dos estudantes. Em se tratando da leitura, objetiva-se que os estudantes consigam compreender, interpretar e desenvolver o prazer pela leitura literária, utilizando o gênero conto. No que diz respeito à produção textual, tenciona-se que os estudantes consigam planejar, reescrever e revisar coletivamente o conto "Um homem de consciência" de Monteiro Lobato, empregando suas características constitutivas.

Proponha que os estudantes planejem, reescrevam e revisem coletivamente o conto "Um homem de consciência" de Monteiro Lobato, escolha, com eles, um local de exposição e montem um painel com o conto reescrito e com informações acerca do autor.

Seu entusiasmo será decisivo para o envolvimento dos estudantes.

**Bom trabalho!**

Nome da Escola: _____

Nome do Estudante: _____

Data: ____/____/2020 Ano/Turma: _____

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – O CONTO LOBATIANO

AULA 1

# O CONTO DE MONTEIRO LOBATO

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos aprender sobre o gênero conto e sobre o escritor Monteiro Lobato. Além disso, vamos registrar o que sabemos sobre o assunto.

### ATIVIDADE

**1** Introdução ao gênero: Conto

Alguém sabe como se chama esse texto que o/a professor/a leu?

Vocês sabem o que é um conto?

Vocês costumam ler contos?

Onde e quando?

Os contos que vocês leem falam sobre o quê? São de quais autores?

Vocês conhecem Monteiro Lobato? O que já leram? Conhecem alguma personagem que ele criou?

É interessante estudar o conto de Monteiro Lobato? Por quê?

## AULA 1 – O CONTO DE MONTEIRO LOBATO

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO**

Uma aula (aproximadamente 50 minutos).

**MATERIAIS**

Conto "Um homem de consciência", que está no livro *Cidades Mortas de Monteiro Lobato* (e também está transcrito na segunda aula desta sequência).

**PREPARAÇÃO**

Antes da aula, é necessário que você leia o conto "Um homem de consciência" de Monteiro Lobato.

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em um semicírculo. Atividade 1: coletiva. Atividade 2: individual. Atividade 3: tarefa.

**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**(EF05LP28)** Observar, na leitura de anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos, recursos multissemióticos (de áudio, de vídeo, imagens estáticas e/ou em movimento, cor etc.) em diferentes mídias.

2 Durante a roda de conversa, o/a seu/sua professor/a discutiu com a turma, os conhecimentos que já possuíam sobre o gênero conto e sobre o escritor Monteiro Lobato. Utilize o quadro a seguir para anotar os seus conhecimentos.

| O que você sabe sobre conto | |
|---|---|
| **Perguntas** | **Respostas** |
| O que é um conto? | Um conto é uma narração breve de eventos imaginários, que apresenta um grupo reduzido de personagens e que recorre a poucos recursos narrativos de modo a desenvolver um argumento não demasiado complexo.<br>A estrutura do conto é fechada e objetiva, na medida em que esse tipo de texto é formado por apenas uma história e um conflito. De acordo com a estrutura básica da narrativa (introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho), o conto, por ser uma narrativa mais breve, parte do desenvolvimento para o clímax. Ou seja, para o momento final, de desfecho, chamado de "epílogo", onde geralmente surge o ponto mais alto de tensão do drama (clímax). |
| Você costuma ler contos? | |
| Onde e quando? | |
| Os contos que você lê falam sobre o quê? E são de quais escritores? | |
| Você conhece Monteiro Lobato? O que já leu ou ouviu desse escritor? Conhece alguma personagem que ele criou? | |
| É interessante estudar o conto de Monteiro Lobato? Por quê? | |

## DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Leia o conto "Um homem de consciência" de Monteiro Lobato. A leitura em voz alta possibilita explicitar ao estudante, por meio da fala do/a professor/a, comportamentos de leitor (critérios de escolha e apreciação das obras, por exemplo); possibilita o conhecimento de textos que não escolheriam de maneira independente, dessa forma, amplia o repertório de leitura. Explicite os recursos que utilizou para a escolha do texto (autor, gênero, entre outros). Com a leitura em voz alta, os estudantes aprendem a linguagem que se escreve: expressões, estrutura do texto, características do gênero, estilos de diferentes autores, recursos de linguagem, sobre os diferentes suportes, a ouvir com atenção – atitude de escuta atenta, os comportamentos de leitor do/a professor/a.

Apresente brevemente o autor e a obra (mas antes, pergunte se eles já ouviram falar, já leram, se já conhecem o autor).

Antes de ler o conto escolhido, realize as antecipações. Pergunte aos estudantes o que eles esperam ouvir de um conto intitulado "Um homem de consciência".

Leia o conto, sem interrupção. Nem mesmo para explicar palavras desconhecidas.

Após a leitura, converse com os estudantes. Verifique se as antecipações se efetivaram.

Realize a sondagem com o objetivo de verificar os saberes prévios dos estudantes a respeito desse gênero. Após a apresentação, deve-se estimular o debate, com base nas perguntas-geradoras da Atividade 1.

A atividade proporciona o desenvolvimento da escuta e da oralidade, apoiando-se em conhecimentos prévios sobre o gênero e a reflexão sobre suas características e seus conteúdos.

Na apresentação da sequência, cria-se um contexto necessário para o entendimento do

**Para saber mais!**

Monteiro Lobato é um dos maiores escritores da literatura brasileira de todos os tempos. Um dos precursores da literatura infantil. Nasceu no dia 18 de abril de 1882 na cidade de Taubaté, estado de São Paulo. Faleceu no dia 4 de julho de 1948, com 66 anos. Escreveu mais de 50 livros para crianças e para adultos.

3 **Para casa!**

Pesquise sobre o escritor Monteiro Lobato e traga para a sala na aula seguinte. A pesquisa poderá ser realizada na internet ou em livros e deve indicar a fonte. Encontre o máximo de curiosidades sobre esse autor para compartilhar com seus amigos.

Pergunte também para os pais ou outras pessoas da família o que sabem sobre esse escritor.

Registre aqui a sua pesquisa. Pode colar ou descrever.

observando se eles estão familiarizados com o gênero e com o autor.

Solicite que cada estudante pesquise sobre Monteiro Lobato (vida e obra) e registre para apresentar à turma na aula seguinte. A pesquisa poderá ser realizada na internet ou em livros.

## O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (as características do gênero conto, sobre o escritor Monteiro Lobato).

conto e de Monteiro Lobato. Nesse sentido, é importante expor claramente aos estudantes o objetivo da proposta de trabalho com o gênero textual conto, do escritor Monteiro Lobato, e as atividades que serão realizadas.

Informe os estudantes que a sequência será desenvolvida em aproximadamente 10 aulas, em que eles ouvirão, lerão, interpretarão, planejarão e escreverão textos do gênero conto de Monteiro Lobato. Caso seja possível, acessarão a internet e pesquisarão alguns textos desse autor.

Confira, por meio das atividades propostas, os conhecimentos prévios dos estudantes,

## AULAS 2 e 3 – VAMOS CONHECER OS CONTOS DE LOBATO?

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO**

Duas aulas (aproximadamente 100 minutos).

**MATERIAIS**

Papel kraft e canetões.

**PREPARAÇÃO**

Antes da aula, é necessário que você leia todas as informações contidas na "Conversa com o/a professor/a", de modo que possa antecipar as necessidades dos estudantes.

Leia também sobre o autor para complementar a pesquisa dos estudantes. Disponível em: http://www.monteirolobato.com/ Acesso em: 19 jun. 2020.

Atividade 4: aproveite e faça um cartaz com essas palavras. Você pode indicar que em outros momentos os estudantes pesquisem os textos e encontrem outros organizadores textuais para completar a lista. Essa lista deve ser afixada na sala, pois será utilizada nas etapas de reescrita. Nesse conto, há conectivos que fazem um papel importante enquanto organizadores do texto, são eles: e, mas, já, agora, então. Veja um quadro completo de organizadores textuais disponível em: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/3e5H3FWwANeyTS6yeWw6k7x8BFAH8t5wvAY6w4PFNUeh4djVEfF4pMhHCvvj/atividade-para-impressao-quadro-organizadores-textuais-lp08-06sqa-08-1.pdf Acesso em: 11 jul. 2020.

AULAS 2 E 3

# VAMOS CONHECER OS CONTOS DE LOBATO?

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos aprender os elementos constitutivos do conto e interpretar o conto "Um homem de consciência".

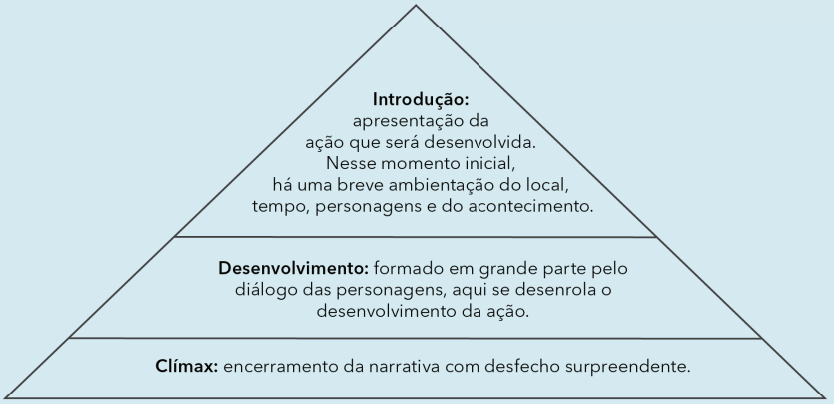
## ATIVIDADE

1 Agora é a sua vez de contar sobre a pesquisa que realizou sobre Monteiro Lobato.

**O conto:**

Um conto é uma narração breve de eventos imaginários, que apresenta um grupo reduzido de personagens e que recorre a poucos recursos narrativos, de modo a desenvolver um argumento não muito complexo.

A estrutura do conto é fechada e objetiva, na medida em que esse tipo de texto é formado por apenas uma história e um conflito. Sua estrutura está dividida em:




De acordo com a estrutura básica narrativa (introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho), o conto, por ser uma narrativa mais breve, parte do desenvolvimento para o clímax. Ou seja, para o momento final, de desfecho, chamado de "epílogo", onde geralmente surge o ponto mais alto de tensão do drama (clímax).

2 Este é o conto que o/a professor/a leu na aula anterior. Leia-o agora para responder às questões a seguir:

**Um homem de consciência**

Monteiro Lobato

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos ali queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto do coração o desaparecimento visível de sua Itaoca.

"Isto já foi muito melhor", dizia consigo. "Já teve três médicos bem bons – agora um é bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui. A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando...".

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

"É isso", deliberou lá por dentro. "Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada, então arrumo a trouxa e boto-me fora daqui".

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadezinha daquelas é coisa seríssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o governo. Uma coisa colossal ser delegado – e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!...

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada botou-as num burro, montou seu cavalo magro e partiu.

– Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

– Vou-me embora – respondeu o retirante. – Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

– Mas, como? Agora que você está delegado?

– Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado eu não moro. Adeus. E sumiu.

LOBATO, Monteiro. Um homem de consciência. *Cidades mortas*. 12. ed.. São Paulo: Brasiliense, 1965. p. 185-6.

**Atividade 1:** Responda V (verdadeiro) ou F (falso):

**a.** De acordo com o texto:

( F ) João Teodoro era um homem importante em sua cidade.
( F ) João Teodoro era um homem confiante em si mesmo.
( V ) Itaoca está uma cidade decadente.
( V ) Delegado em Itaoca é um cargo importante.
( F ) João Teodoro saiu de Itaoca num horário em que todos poderiam vê-lo.

Professor/a, em cada alternativa, pergunte como chegaram a essa resposta.

**b.** Em relação ao tipo de texto, o conto é predominantemente:

( V ) Narrativo.
( F ) Descritivo.
( F ) Argumentativo.
( F ) Epistolar.

Encontramos aqui os cinco elementos da narrativa: narrador, personagens, local, enredo, espaço e a presença do diálogo.

Professor/a, em cada alternativa, pergunte como chegaram a essa resposta.

**c.** O que significa, no contexto, a expressão: "arrumo a trouxa":

( V ) Arrumar a mala.
( F ) Entrouxar o que se tem de pertences.
( F ) Preparar-se para ir embora.
( F ) Não se preocupar com o que os outros pensam.

É muito importante voltar ao texto, com os/as estudantes, para responder a essas questões e questionar como chegaram a esse determinado entendimento.

**Atividade 2**

**a.** De acordo com o título e com a história, responda por que João Teodoro é "um homem de consciência". Como você chegou a esse entendimento?

Um homem honesto que não aceita assumir o cargo de delegado e vai embora da cidade, pois entende que era o fim de Itaoca, uma vez que lhe ofereceram um cargo com tal responsabilidade que não se sentia capaz de assumir.

## ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Dispor os estudantes em círculo, onde cada estudante falará do seu lugar. Atividades: coletivas.

**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

## DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Organize a sala de forma que cada estudante que realizou a pesquisa apresente as curiosidades sobre o autor.

Anote as informações mais importantes sobre Monteiro Lobato em papel kraft.

Faça uma leitura compartilhada do texto sobre conto e grife com os estudantes o que achar mais importante.

Realize a leitura colaborativa/compartilhada do conto que leu na aula anterior, "Um homem de consciência". Por vários momentos, interrompa a leitura e lance questões para conferir se todos estão entendendo a história.

As atividades devem ser realizadas coletivamente. Leia e discuta com os estudantes cada questão.

Volte ao texto. Pergunte como chegaram àquela interpretação, como podem explicar o seu entendimento, que aspectos do texto o levam a pensar assim. Peça para que comprovem a resposta em partes do texto. O movimento constante e coletivo de volta ao texto é muito importante para a interpretação.

Agora, comece a leitura em voz alta do conto "O Jardineiro Timóteo", disponível na Aula 4, faça as antecipações e termine na próxima aula (que não seja a próxima aula dessa sequência). Se preferir, por conta de ser um conto longo, divida-o em mais partes para a leitura.

**b.** Como é caracterizada a cidade de Itaoca no texto?

Itaoca é o símbolo da decadência econômica, corrompida pela política e atingida pela miséria.

Professor/a: volte ao texto, releia com os/ as estudantes, grifem as partes que caracterizam a cidade.

**c.** Por que João Teodoro ainda não tinha se mudado?

João Teodoro desejava um fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

Professor/a: pergunte ao/à estudante como ele/ela chegou a essa conclusão.

**d.** Caracterize o protagonista. Como era João Teodoro?

João Teodoro era pacato, modesto, honesto e leal. Mas não valorizava a si mesmo.

Professor/a: volte ao texto, releia com os/as estudantes, grifem as partes que caracterizam João Teodoro.

**Atividade 3:** Demarque no texto as partes constitutivas do conto: introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho.

Introdução: 1º ao 3º. parágrafo. | Desenvolvimento: 4º ao 6º parágrafo.
Clímax: 7º e 8º parágrafos. | Desfecho: 9º parágrafo em diante.

**Atividade 4:** Volte ao conto e sublinhe as palavras ou expressões que marcam a passagem do tempo.

Muito tempo; agora; um dia aconteceu; hoje, pela madrugada; tão cedo.

**Para saber mais!**

O conto "Um homem de consciência" foi publicado no livro *Cidades Mortas*. Os contos têm como espaço uma cidade do interior de São Paulo, no vale do Paraíba.

As personagens dos contos são típicos brasileiros, e os acontecimentos e situações que os envolvem são cômicos, com a intenção de fazer uma crítica sutil aos valores da sociedade e ao comportamento das pessoas. Monteiro Lobato foi um inovador da linguagem e criou muitos neologismos. O livro foi publicado em 1919 pela *Revista Brasil*.

**ATIVIDADE 3**

Professor/a: volte ao texto, releia com os/ as estudantes, grifem as partes que caracterizam a introdução, o desenvolvimento, o clímax e o desfecho.

Sugestão: leia contos lobatianos em todas as leituras em voz alta das semanas em que trabalhar essa sequência.

## O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (sobre Lobato, sobre a estrutura do conto, sobre o conto "Um homem de consciência").

**Para saber mais!**

**Características dos contos**

O conto é um texto ficcional, possui uma narrativa menos complexa que os romances. Geralmente os contos são conhecidos por terem uma extensão menor. A história só possui um clímax e são normalmente publicados em coletânea de contos.

As características do conto são:

- Enredo único: os contos não focam em um enredo que geralmente se desenrola em tramas secundárias. Frequentemente o enredo foca em uma única situação.
- Simplicidade: os contos não exigem uma complexa interpretação por parte do leitor.
- Curto espaço de tempo: as tramas não são muito longas e não se estendem por longos períodos. A história pode se desenrolar em algumas horas ou em um dia.
- Início próximo ao fim: comumente, os contos não investem seu tempo na introdução, explicando o ambiente e as personagens.
- Poucas personagens: os contos possuem poucas personagens.
- Final súbito: o final geralmente acontece logo após o clímax.
- Objetivo único: por não possuir histórias secundárias, o conto causa sentimento único no leitor (alegria, indignação, melancolia etc.) ou, simplesmente, conta uma história.
- Narrador personagem: o narrador que conta e participa da história.
- Narrador observador: o narrador que conta e observa a história.
- Narrador onisciente: o narrador que conta e sabe tudo sobre a história.
- Personagens principais: protagonista e antagonista.
- Personagens secundários: são personagens que não têm papel importante.
- Enredo: a história.
- Tempo: o tempo da história.
- Espaço: o espaço que aconteceu.
- Ação: são os acontecimentos.

## ANOTAÇÕES

AULAS 4 E 5

# VAMOS LER E INTERPRETAR O CONTO "O JARDINEIRO TIMÓTEO"?

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos ler e interpretar um dos melhores contos de Monteiro Lobato. Vamos identificar a ideia central, inferir o sentido de palavras e observar a importância dos pronomes para estabelecer o sentido do texto.

ATIVIDADE

**O jardineiro Timóteo**

Monteiro Lobato

O casarão da fazenda era ao jeito das velhas moradias: – frente com varanda, uma ala e pátio interno. Neste ficava o jardim, também à moda antiga, cheio de plantas antigas cujas flores punham no ar um saudoso perfume d'antanho. Quarenta anos havia que lhe zelava dos canteiros o bom Timóteo, que o plantou quando a fazenda se abria e a casa inda cheirava a reboco fresco e tintas de óleo recentes, e desde aí – lá se iam quarenta anos – ninguém mais teve licença de pôr a mão em "seu jardim".

Verdadeiro poeta, o bom Timóteo.

Não desses que fazem versos, mas desses que sentem a poesia sutil das coisas.

Compusera, sem o saber, um maravilhoso poema onde cada plantinha era um verso que só ele conhecia, verso vivo, risonho ao reflorir anual da primavera, desmedrado e sofredor quando junho sibilava no ar os látegos do frio. O jardim tornara-se a memória viva da casa. Tudo nele correspondia a uma significação familiar de suave encanto, e assim foi desde o começo, ao riscarem-se os canteiros na terra virgem ainda recendente à escavação. O canteiro central consagrava-o Timóteo ao "Sinhô-velho", tronco da estirpe e generoso amigo que lhe dera carta d'alforria muito antes da Lei Áurea. Nasceu faceiro e bonito, cercado de tijolos novos vindos do forno para ali ainda quentes, e embutidos no chão como rude cíngulo de coral; hoje, semidesfeitos pela usura do tempo e tão tenros que a unha os penetra, esses tijolos enverdecem nos musgos da velhice.

Veludo de muro velho, é como chama Timóteo a esses musgos invasores, filha da sombra e da umidade. E é bem isso, porque o musgo foge sempre aos muros secos, vidrentos, esfogueados de sol, para estender devagarinho o seu veludo prenunciador de tapera sobre os muros alquebrados, de emboço já carcomido e todo aberto em fendas.

Bem no centro erguia-se um nodoso pé de jasmim-do-cabo, de galhos negros e copa dominante, ao qual o zeloso guardião nunca permitiu que outra planta sobreexcedesse em altura. Simbolizava o homem que o havia comprado por dois contos de réis, dum importador de escravos de Angola.

– Tenha paciência, minha negra! – conversa ele com as roseiras de setembro, teimosas em espichar para o céu brotos audazes. Tenha paciência, que aqui ninguém olha de cima para o Sinhô-velho.

## AULAS 4 E 5 – VAMOS LER E INTERPRETAR O CONTO "O JARDINEIRO TIMÓTEO?

**Conversa com o/a professor/a.**

**TEMPO**

Duas aulas (aproximadamente 100 minutos).

**MATERIAIS**

Lousa e giz para anotações.

**PREPARAÇÃO**

Antes da aula, é necessário que leia todas as informações contidas nessas aulas, de modo que possa antecipar as necessidades dos estudantes.

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em semicírculo, seguindo os protocolos de distanciamento vigentes. Atividade coletiva.

**(EF35LP14)** Compreender o uso de recursos linguístico-discursivos, como pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico, em textos de diferentes gêneros.

**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**(EF35LP22)** Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas),

E sua tesoura afiada punha abaixo, sem dó, todos os brotos temerários.

Cercando os jasmineiros havia uma coroa de periquitos, e outra menor de cravinas.

Mais nada.

– Ele era um homem simples, pouco amigo de complicações. Que fique ali sozinho com o periquito e as irmãzinhas do cravo.

Dos outros canteiros dois eram em forma de coração.

– Este é o de Sinhazinha; e como ela um dia há de casar, fica a par dele o canteiro do Sinhô-moço.

O canteiro de Sinhazinha era de todos o mais alegre, dando bem a imagem de um coração de mulher rico de todas as flores do sentimento. Sempre risonho, tinha a propriedade de prender os olhos de quantos penetravam no jardim. Tal qual a moça, que desde menina se habituara a monopolizar os carinhos da família e a dedicação dos escravos, chegando esta a ponto de, ao sobrevir a Lei Áurea, nenhum ter ânimo de afastar-se da fazenda. Emancipação? Loucura! Quem, uma vez cativo de Sinhazinha, podia jamais romper as algemas da doce escravidão?

Assim ela na família, assim o seu canteiro entre os demais. Livro aberto, símbolo vivo, crônica vegetal, dizia pela boca das flores toda a sua vidinha de moça. O pé de flor-de-noiva, primeira "planta séria" ali brotada, marcou o dia em que foi pedida em casamento.

Até então só vicejavam neles flores alegres de criança: – esporinhas, bocas-de-leão, "borboletas", ou flores amáveis da adolescência – amores-perfeitos, damas-entre-verdes, beijos-de-frade, escovinhas, miosótis.

Quando lhe nasceu, entre dores, o primeiro filho, plantou Timóteo os primeiros tufos de violeta.

– Começa a sofrer...

E no dia em que lhe morreu esse malogrado botãozinho de carne rósea, o jardineiro, em lágrimas, fincou na terra os primeiros goivos e as primeiras saudades. E fez ainda outras substituições: as alegres damas-entre-verdes cederam o lugar aos suspiros roxos, e a sempre-viva foi para o canto onde viçavam as ridentes bocas-de-leão.

Já o canteiro de Sinhô-moço revelava intenções simbólicas de energia. Cravos vermelhos em quantidade, roseiras fortes, ouriçadas de espinhos; palmas-de-santa-rita, de folhas laminadas; junquilhos nervosos.

E tudo mais assim.

Timóteo compunha os anais vivos da família, anotando nos canteiros, um por um, todos os fatos dalgumas significações. Depois, exagerando, fez do jardim um canhenho de notas, o verdadeiro diário da fazenda. Registrava tudo. Incidentes corriqueiros, pequenas rusgas de cozinha, um lembrete azedo dos patrões, um namoro de mucama, um hóspede, uma geada mais forte, um cavalo de estimações que morria – tudo memorava ele, com hieróglifos vegetais, em seu jardim maravilhoso.

A hospedagem de certa família do Rio – pai, mãe e três sapequíssimas filhas – lá ficou assinalada por cinco pés de ora-pro-nóbis. E a venda do pampa calçudo, o melhor cavalo das redondezas, teve a mudança de dono marcada pela poda de um galho do jasmineiro.

observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

**(EF35LP07)** Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

**(EF35LP03)** Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

**(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

## DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Realize a leitura colaborativa/compartilhada do texto. Antes de iniciar a leitura, realize as antecipações.

Por vários momentos, interrompa a leitura e lance questões para conferir se todos estão entendendo a história.

As atividades devem ser realizadas coletivamente. Leia e discuta com os estudantes cada questão. Volte ao texto. Pergunte como chegaram àquela interpretação, como podem explicar o seu entendimento, que aspectos do texto os levam a pensar assim. Peça para que comprovem a resposta em partes do texto. O movimento constante e coletivo de volta ao texto é muito importante para a interpretação.

A leitura colaborativa é uma boa prática para a exploração dos contos dessa sequência. A finalidade é a de trabalhar com as capacidades de leitura, estudando o texto coletivamente, por meio de leitura que mobilize nos/nas estudantes estratégias de leitura necessárias para a construção da sua proficiência. O/a estudante pode aprender sobre a estrutura do texto e sobre os diferentes suportes, apreciar textos bem escritos, compartilhar os sentidos e significados construídos a partir do texto. Essa prática de leitura permite reler uma parte para, por exemplo, buscar apoio na argumentação.

Além desta comemoração anedótica, o jardim consagrava uma planta a subalterno ou animal doméstico. Havia a roseira-chá da mucama de Sinhazinha; o sangue-de-adão do Tibúrcio; a rosa-maxixe da mulatinha Cesária, sirigaita enredeira, de cara fuxicada como essa flor. O Vinagre, o Meteoro, a Manjerona, a Tetéia, todos os cães que na fazenda nasceram e morreram, ali estavam lembrados pelo seu pezinho de flor, um resedá, um tufo de violetas, uma touça de perpétuas. O cão mais inteligente da casa, Otelo, morto hidrófobo, teve as honras duma sempre-viva rajada.

– Quem há de esquecer um bicho daqueles, que até parecia gente?

Também os gatos tinham memória. Lá estava a cinerária da gata branca morta nos dentes do Vinagre, e o pé de alecrim relembrativo do velho gato Romão.

Ninguém, a não ser Timóteo, colhia flores naquele jardim. Sinhazinha o tolerava desde o dia em que ele explicou:

– Não sabem, Sinhazinha! Vão lá e atrapalham tudo. Ninguém sabe apanhar flor...

Era verdade. Só Timóteo sabia escolhê-las com intenção e sempre de acordo com o destino. Se as queriam para florir a mesa em dia de anos da moça, Timóteo combinava os buquês como estrofes vivas. Colhia-as resmungando:

– Perpétua? Não. Você não vai pra mesa hoje. É festa alegra. Nem você, dona violetinha!... Rosa-maxixe? Ah! Ah!

E sua tesoura ia cortando os caules com ciência de mestre. Às vezes parava, a filosofar:

– Ninguém se lembra hoje do anjinho... Pra que, então, goivo nos vasos? Quieto fique aqui o senhor goivo, que não é flor de vida, é flor de cemitério...

E sua linguagem de flores? Suas ironias, nunca percebidas de ninguém? Seus louvores, de ninguém suspeitados? Quantas vezes não depôs na mesa, sobre um prato, um aviso a um hóspede, um lembrete à patroa, uma censura ao senhor, composto sob forma dum ramalhete? Ignorantes da língua do jardim, riam-se eles da maluquice do Timóteo, incapazes de lhe alcançar o fino das intenções.

Timóteo era feliz. Raras criaturas realizam na vida mais formoso delírio de poeta. Sem família, criara uma família de flores; pobre, vivia ao pé de um tesouro.

Era feliz, sim. Trabalhava por amor, conversando com a terra e as plantas – embora a copa e a cozinha implicassem com aquilo.

– Que tanto resmunga o Timóteo! Fica ali mamparreando horas, a cochichar, a rir, como se estivesse no meio duma criançada!...

É que na sua imaginação as flores se transfiguravam em seres vivos. Tinham cara, olhos, ouvidos... O jasmim-do-cabo, pois não é que lhe dava a benção todas as manhãs? Mal Timóteo aparecia, murmurando "A benção, Sinhô", e já o velho, encarnado na planta, respondia com voz alegre: "Deus te abençoe, Timóteo".

Contar isso aos outros? Nunca! "Está louco", haviam de dizer. Mas bem que as plantinhas falavam...

– E como não hão de falar, se tudo é criatura de Deus, homessa!...

Também dialogava com elas.

Leitura colaborativa ou compartilhada é uma atividade de leitura que objetiva estudar o texto em colaboração com outros leitores, colegas de sala e com a mediação do/a professor/a. O mais importante dessa atividade é o procedimento de leitura e não o resultado desse processo. A leitura colaborativa ou compartilhada ensina como se faz para ler/interpretar.

– Contentinha, hein? Boa chuva a de ontem, não?

– ...

– Sim, lá isso é verdade. As chuvas miúdas são mais criadeiras, mas você bem sabe que não é tempo. E o grilo? Voltou? Voltou, sim, o ladrão... E aqui roeu mais esta folhinha... Mas deixe estar, que eu curo ele!

E punha-se a procurar o grilo. Achava-o.

– Seu malfeitor!... Quero ver se continua agora a judiar das minhas flores.

Matava-o, enterrava-o. "Vira esterco, diabinho!"

Pelo tempo da seca era um regalo ver Timóteo a chuviscar amorosamente sobre as flores com o seu velho regador.

– O sol seca a terra? Bobice!... Como se o Timóteo não estivesse aqui de chovedor na mão.

– Chega também, ué! Então quer sozinho um regador inteiro? Boa moda! Não vê que as esporinhas estão com a língua de fora?

– E esta boca-de-leão, ah! ah! está mesmo com uma boca de cachorro que correu veado! Tome lá, beba, beba!

– E você também, seu rosedá, tome lá seu banho pra depois, namorar aquela dona hortênsia, moça bonita do "zóio" azul...

E lá ia...

Plantas novas que abrolhavam o primeiro botão punham alvoroço de noivo no peito do poeta, que falava do acontecimento na copa provocando as risadinhas impertinentes da Cesária.

– Diabo do negro velho, cada vez caducando mais! Conversa com flor como se fosse gente.

Só a moça, com seu fino instinto de mulher, lhe compreendia as delicadezas do coração.

– Está aqui Sinhá, a primeira rainha margarida deste ano!

Ela fingia-se extasiada e punha a flor no corpete.

– Que beleza!

E Timóteo ria-se, feliz, feliz...

Certa vez falou-se na reforma do jardim.

– Precisamos mudar isto – lembrou-se o moço, de volta dum passeio a São Paulo. – Há tantas flores modernas, linda, enormes, e nós toda a vida com estas cinerárias, estas esporinhas, estas flores caipiras... Vi lá crisandálias magníficas, crisântemos deste tamanho e uma rosa nova, branca, tão grande que até parece flor artificial.

Quando soube da conversa, Timóteo sentiu gelo no coração. Foi agarrar-se com a moça.

Ele também conhecia essas flores de fora, vira crisântemos na casa do Coronel Barroso, e as tais dálias mestiças no peito duma faceira, no leilão do Espírito Santo.

– Mas aquilo nem é flor, Sinhá! Coisas da estranja que o Canhoto inventa para perder as criaturas de Deus. Eles lá que plantem. Nós aqui devemos zelar das plantas de família.

Aquela dália rajada, está vendo? É singela, não tem o crespo das dobradas; mas quem troca uma menina de sainha de chita cor-de-rosa por uma semostradeira da cidade, de muita seda no corpo, mas sem fé no coração? De manhã "fica assim" de abelhas e cuitelos em volta delas!... E eles sabem, eles não ignoram quem merece. Se as das cidades fossem mais de estimação, por que é que esses bichinhos de Deus ficam aqui e não vão pra lá? Não, Sinhá! É preciso tirar essa ideia da cabeça de Sinhô-moço. Ele é criança ainda, não sabe a vida. É preciso respeitar as coisas de dantes...

E o jardim ficou.

Mas um dia... Ah! Bem sentira-se Timóteo tomado de aversão pela família dos ora-pro-nóbis! Pressentimento puro... O ora-pro-nóbis pai voltou e esteve ali uma semana em conciliábulo com o moço. Ao fim deste tempo, explodiu como bomba a grande notícia: estava negociada a fazenda, devendo a escritura passar-se dentro de poucos dias.

Timóteo recebeu a nova como quem recebe uma sentença de morte. Na sua idade, tal mudança lhe equivalia a um fim de tudo. Correu a agarrar-se à moça, mas desta vez nada puderam contra as armas do dinheiro os seus pobres argumentos de poeta.

Vendeu-se a fazenda. E certa manhã viu Timóteo arrumarem-se no trole os antigos patrões, as mucamas, tudo o que constituía a alma do velho patrimônio.

– Adeus, Timóteo! – disseram alegremente os senhores-moços, acomodando-se no veículo.

– Adeus! Adeus!...

E lá partiu o trole, a galope... Dobrou a curva da estrada... Sumiu-se para sempre...

Pela primeira vez na vida Timóteo esqueceu de regar o jardim. Quedou-se plantando a um canto, a esmoer o dia inteiro o mesmo pensamento doloroso:

– Eles não têm coração...

Os novos proprietários eram gente da moda, amigos do luxo e das novidades. Entraram na casa com franzimentos de nariz para tudo.

– Velharias, velharias...

E tudo reformaram. Em vez da austera mobília de cabiúna, adotaram móveis pechisbeques, com veludinhos e friso. Determinaram o empapelamento das salas, a abertura de um hall, mil coisas esquisitas... Diante do jardim, abriram-se em gargalhadas.

– É incrível! Um jardim destes, cheirando a Tomé de Sousa, em pleno século das crisandálias!

E correram-no todo, a rir, como perfeitos malucos.

– Olhe, Ivete, as esporinhas! É inconcebível que inda haja esporinhas no mundo!

– E periquito, Odete! Pe-ri-qui-to!... – disse uma das moças, torcendo-se em gargalhadas.

Timóteo ouvia aquilo com mil mortes na alma. Não restava dúvida, era o fim de tudo, como pressentira: aqueles bugres da cidade arrasariam a casa, o jardim e o mais que lembrasse o tempo antigo. Queriam só o moderno.

E o jardim foi condenado. Mandariam vir o Ambrogi para traçar um plano novo, de acordo com a arte moderníssima dos jardins ingleses. Reformariam as flores todas, plantando as últimas criações da floricultura alemã. Ficou decidido assim.

– E para não perder tempo, enquanto o Ambrogi não chega ponho Timóteo a me arrasar isto – disse o homem.

– Timóteo, vem cá!

Timóteo aproximou-se com ar apatetado.

– Olha, ficas encarregado de limpar este mato e deixar a terra nuazinha. Quero fazer aqui um lindo jardim. Arrasa-me isto bem arrasadinho, entendes?

Timóteo, trêmulo, mal pôde engrolar uma palavra:

– Eu?

– Sim, tu! Por que não?

O velho jardineiro, atarantado e fora de si, repetiu a pergunta:

– Eu? Eu, arrasar o jardim?

O fazendeiro encarou-o, espantado da sua audácia, sem nada compreender daquela resistência.

– Eu? Pois me acha com cara de criminoso?

E, não podendo mais conter-se, explodiu num assomo estupendo de cólera – o primeiro e o único de sua vida.

– Eu vou mas é embora daqui, morrer lá na porteira como um cachorro fiel. Mas, olhe, moço, que hei de rogar tanta praga que isto há de virar um tapera de lacraias! A geada há de torrar o café. A peste há de levar até as vacas de leite! Não há de ficar aqui nenhuma galinha, nem um pé de vassoura! E a família amaldiçoada, coberta de lepra, há de comer na gamela com os cachorros lazarentos!... Deixa estar, gente amaldiçoada!

Não se assassina assim uma coisa que dinheiro nenhum paga. Não se mata assim um pobre velho que tem dentro do peito uma coisa que lá na cidade ninguém sabe o que é. Deixa estar, caninana! Deixa estar!...

E fazendo com a mão espalmada o gesto fatídico, saiu às arrecuas, repetindo cem vezes a mesma ameaça:

– Deixa estar! Deixa estar!

E longe, na porteira, ainda espalmava a mão para a fazenda, num gesto mudo:

– Deixa estar!

Anoitecia. Os curiangos andavam a espacejar silenciosamente voos de sombra pelas estradas desertas. O céu era todo um recamo fulgurante de estrelas. Os sapos coaxavam nos brejos e vagalumes silenciosos piscavam piques de luz no sombrio das capoeiras.

Tudo adormecera na terra, em breve pausa de vida para o ressurgir do dia seguinte.

Só não ressurgirá Timóteo. Lá agoniza ao pé da porteira. Lá morre. E lá encontrará a manhã enrijecido pelo relento, de borco na grama orvalhada, com a mão estendida para a fazenda num derradeiro gesto de ameaça:

– Deixa estar!...

LOBATO, Monteiro. O Jardineiro Timóteo. Negrinha (1920). Disponível em: https://metavest.com.br/livros/negrinha-Monteiro-Lobato.pdf p. 74-79. Acesso em: 19 jun. 2020. Com pequenas adaptações de Luciana Ferreira Leal.

**1**

**a.** Qual é o tema do conto "O jardineiro Timóteo"?

O conto narra a história de um jardineiro escravo que foi libertado e permaneceu trabalhando na fazenda de seus antigos donos. Timóteo dedicou toda sua vida ao cultivo do jardim da família, que tinha grande significação para ele, uma vez que cada acontecimento importante (nascimentos, batizados, casamentos, mortes) na vida dos antigos donos era marcado entre as flores. Os senhores vendem a fazenda e Timóteo não se adapta aos novos proprietários, que lhe solicitam acabar com o velho jardim para, no lugar, plantar plantas mais modernas. Não conseguindo, amaldiçoa a fazenda, parte e amanhece morto na porteira.

Professor/a: é muito importante questionar os estudantes acerca das suas respostas para que desenvolvam as habilidades de leitura.

**b.** Somente os senhores são simbolizados no jardim em forma de planta ou flor?

No jardim, há a memória da família representada em flores e também dos empregados e até dos animais.

Professor/a: pergunte – Como você chegou a esse entendimento? Aponte no texto o que comprova a sua resposta.

**c.** O que Timóteo planta quando Sinhazinha é pedida em casamento? E quando se torna mãe?

Timóteo representa o dia do pedido em casamento com um pé de flor-de-noiva que veio substituir as esporinhas, bocas-de-leão, amores-perfeitos, beijos-de-frade, que representavam a adolescência. E no dia que ela se tornou mãe, Timóteo plantou tufos de violeta.

Professor/a: pergunte – Como você chegou a essa compreensão? Quais elementos do texto ajudam a comprovar isso?

**d.** Caracterize a personagem Timóteo. Ele era feliz? Por que é caracterizado como um poeta?

Timóteo representa todo o ideal de singeleza e nobreza da alma. Ele planta, cuida, ama e conversa com as plantas que cultiva. O jardim é a sua família. Sim, ele era feliz: "Timóteo era feliz. Raras criaturas realizam na vida mais formoso delírio de poeta. Sem família, criara uma família de flores; pobre, vivia ao pé de um tesouro.

Era feliz, sim. Trabalhava por amor, conversando com a terra e as plantas".

Timóteo é caracterizado pelo narrador como um preto que faz "versos com flores", e para cada acontecimento importante na vida dos donos da fazenda, o jardineiro plantava um tipo de flor.

Professor/a: pergunte – Como você chegou a essa resposta? Aponte no texto o que comprova a sua resposta.

---

## 2 Elementos da narrativa

**a.** Escreva sobre o narrador desse conto. A história nos é contada em primeira ou terceira pessoa?

A história nos é contada por um narrador onisciente que conhece o coração, a alma e a mente do jardineiro.

Professor/a: estudar o texto coletivamente é proporcionar uma leitura que mobilize nos/nas estudantes estratégias de leitura necessárias para a construção da sua proficiência.

**b.** Escreva sobre o espaço: onde a história dessa narrativa se passa?

A história se passa no "casarão da fazenda era ao jeito das velhas moradias: – frente com varanda, uma ala e pátio interno. Neste ficava o jardim, também à moda antiga, cheio de plantas antigas cujas flores punham no ar um saudoso perfume d'antanho".

O espaço indica um ambiente rural, uma casa-grande de fazenda.

Professor/a: peça para o/a estudante compartilhar os sentidos e significados construídos nessa resposta a partir do texto.

---

**c.** Escreva as personagens do conto estudado.

Timóteo, Sinhô velho (o dono da fazenda), Sinhazinha (a mais alegre) Sinhô-moço (enérgico), o filho da Sinhazinha que morreu, a nova família que chega à fazenda.

Professor/a: a leitura colaborativa/ compartilhada permite reler uma parte para, por exemplo, buscar apoio na argumentação.

**d.** Escreva sobre o clímax e desfecho desse conto.

A venda da fazenda, a chegada dos novos donos, assim como a ordem para a destruição do jardim representam o clímax da narrativa que caminha para um desfecho, a recusa e a morte de Timóteo.

Professor/a: questione como chegaram à resposta.

## 3

**a.** Nas frases abaixo, sublinhe o pronome demonstrativo:

"E sua tesoura afiada punha abaixo, sem dó, todos os rebentos temerários".

"– Este é o de Sinhazinha; e como ela um dia há de casar, fica a par dele o canteiro do Sinhô-moço".

"Era feliz, sim. Trabalhava por amor, conversando com a terra e as plantas – embora a copa e a cozinha implicassem com aquilo".

"– E você também, seu rosedá, tome lá seu banho pra depois, namorar aquela dona hortênsia, moça bonita do "zóio" azul...".

"– Precisamos mudar isto – lembrou-se o moço, de volta dum passeio a São Paulo. – Há tantas flores modernas, linda, enormes, e nós toda a vida com estas cinerárias, estas esporinhas, estas flores caipiras... Vi lá crisandálias magníficas, crisântemos deste tamanho e uma rosa nova, branca, tão grande que até parece flor artificial".

Sua, este, aquilo, aquela, isto, estas, estas, deste.

**b.** Os pronomes sublinhados abaixo são:

"– Tenha paciência, **minha** negra! – conversa ele com as roseiras de setembro, teimosas em espichar para o céu brotos audazes. Tenha paciência, que aqui ninguém olha de cima para o Sinhô-velho".

"E **sua** tesoura afiada punha abaixo, sem dó, todos os rebentos temerários".

"Pelo tempo da seca era um regalo ver Timóteo a chuviscar amorosamente sobre as flores com o **seu** velho regador".

( X ) Possessivos ( ) Demonstrativos ( ) Pessoais

Peça ao/à estudante explicar o sentido. Por que chegou a essa resposta?

**ATIVIDADE 3**

Volte ao quadro que preparou na Sequência 1 sobre os pronomes para realizar essa atividade. Releia o texto e realize a mediação para que os/as estudantes compreendam o uso desses recursos linguístico-discursivos.

**ATIVIDADE 4**
Retome o quadro de discurso direto e indireto da primeira sequência, caso seja necessário. Volte ao conto "O Jardineiro Timóteo". Demarque a presença do narrador e as falas das personagens. Faça esse movimento contínuo de ir e vir ao texto.

## O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista (elementos da narrativa, pronomes, análise, o discurso direto e indireto, concordância verbal, pontuação, interpretação e inferência pelo contexto).

**c.** Sublinhe, no parágrafo abaixo, os pronomes pessoais:

> Aquela dália rajada, está vendo? É singela, não tem o crespo das dobradas; mas quem troca uma menina de sainha de chita cor-de-rosa por uma semostradeira da cidade, de muita seda no corpo, mas sem fé no coração? De manhã "fica assim" de abelhas e cuitelos em volta delas!... E eles sabem, eles não ignoram quem merece. Se as das cidades fossem mais de estimação, por que é que esses bichinhos de Deus ficam aqui e não vão pra lá? Não, Sinhá! É preciso tirar essa ideia da cabeça de Sinhô-moço. Ele é criança ainda, não sabe a vida. É preciso respeitar as coisas de dantes...

Eles, eles, ela.

Peça ao/à estudante explicar o sentido. Por que chegou a essa resposta?

**d.** Atenção às frases abaixo:

> "Até então só vicejavam neles flores alegres de criança: – esporinhas, bocas-de-leão, "borboletas", ou flores amáveis da adolescência – amores-perfeitos, damas-entre-verdes, beijos-de-frade, escovinhas, **miosótis**".

> "Veludo de muro velho, é como chama Timóteo a essa **muscínea** invasora, filha da sombra e da umidade".

As palavras sublinhadas, de acordo com o contexto, representam:

Plantas, vegetais, flores.

Peça ao/à estudante para explicar como chegou a essa compreensão. Como conseguiu inferir o sentido de palavras desconhecidas? Ressalte a importância do contexto.

**4** Nos trechos abaixo, grife de azul a fala do narrador e de vermelho a fala das personagens:

**a.** [...] – Adeus, Timóteo! – disseram alegremente os senhores-moços, acomodando-se no veículo.

**b.** [...] – E periquito, Odete! Pe-ri-qui-to!... – disse uma das moças, torcendo-se em gargalhadas.

**c.** – Deixa estar! Deixa estar!
E longe, na porteira, ainda espalmava a mão para a fazenda, num gesto mudo:
– Deixa estar!

**5** Assinale a alternativa correta no que diz respeito à concordância verbal:

**a.** ( X ) Dos outros canteiros dois eram em forma de coração.
( ) Dos outros canteiros dois era em forma de coração.
( ) Dos outros canteiros dois se eram em forma de coração.

**b.** ( ) Até então só vicejava neles flores alegres de criança.
( ) Até então só se vicejavam neles flores alegres de criança.
(X) Até então só vicejavam neles flores alegres de criança.

**c.** ( ) Quando lhe nasceram, entre dores, o primeiro filho, plantou Timóteo os primeiros tufos de violeta.
(X) Quando lhe nasceu, entre dores, o primeiro filho, plantou Timóteo os primeiros tufos de violeta.
( ) Quando lhe nasceu, entre dores, o primeiro filho, plantaram Timóteo os primeiros tufos de violeta.

Professor/a: discuta a questão, pergunte por que chegaram a esse entendimento e não a outro.

**6** Que efeito de sentido provoca no texto o uso da pontuação expressiva da exclamação e das reticências?

O ponto de exclamação é um sinal de pontuação utilizado para exclamar algo. Ele é empregado no final de frases exclamativas que expressam emoção, surpresa, admiração, indignação, raiva, espanto, susto, exaltação, entusiasmo etc.

Os recursos de pontuação são expressivos e ultrapassam os aspectos puramente gramaticais. As reticências sugerem incerteza e também indicam um prolongamento do pensamento. Algo fica no ar, subentendido, para ser descoberto pelo leitor.

Professor/a: volte ao texto com os/as estudantes, releia e proporcione o entendimento do sentido da pontuação.

## ANOTAÇÕES

## AULAS 6 E 7 – PRODUÇÃO COLETIVA - REESCRITA DO CONTO "UM HOMEM DE CONSCIÊNCIA" DE MONTEIRO LOBATO – DITADO AO/À PROFESSOR/A

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO**

Duas aulas (aproximadamente 100 minutos).

**MATERIAIS**

Papel kraft e canetões, lousa e giz.

**PREPARAÇÃO**

Antes da aula, é necessário que leia todas as informações contidas nessas aulas, de modo que possa antecipar as necessidades dos estudantes.

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em semicírculo, seguindo os protocolos de distanciamento vigentes. Atividade coletiva.

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES**

Produção coletiva (reescrita) do conto "Um homem de consciência" – ditado ao/ à professor/a.

Nesta aula, os/as estudantes iniciarão as atividades de produção com tarefas coletivas: retomando a situação comunicativa e planejando, recontando e ditando o texto para você escrever no quadro. É importante considerar que o produtor do texto são os estudantes. São eles quem textualizam, da melhor forma possível. Cabe a você garantir a reflexão sobre a forma mais adequada de dizer, sem textualizar por eles, mas oferecendo possibilidades de melhora. Considerando que os/as estudantes estão aprendendo a textualizar, é preciso investir nas produções coletivas para que todos conheçam procedimentos de escritor, como planejar o texto a ser escrito, reler um trecho para continuar escrevendo, conferir se falta informação, se determinada circunstância pode ser melhor caracterizada.

É muito importante que os/as estudantes participem de várias produções propostas ao longo da sequência e do ano.

AULAS 6 E 7

# PRODUÇÃO COLETIVA - REESCRITA DO CONTO "UM HOMEM DE CONSCIÊNCIA" DE MONTEIRO LOBATO – DITADO AO/À PROFESSOR/A.

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos aprender a realizar a primeira atividade para uma reescrita coletiva: listar os acontecimentos do conto "Um homem de consciência" de Monteiro Lobato e recontar o texto oralmente.

## ATIVIDADE

1 Nessa aula, sua classe irá reescrever o conto "Um homem de consciência" de Monteiro Lobato. Vamos planejar o texto preenchendo o quadro abaixo?

a. Para quem vou escrever? Para a comunidade escolar.

Onde vai circular? No corredor/pátio da escola.

O que vou reescrever? O conto "Um homem de consciência" do escritor Monteiro Lobato.

O que devo considerar para reescrever o conto?

Os acontecimentos e a ordem em que eles aparecem no texto e o cartaz com a lista de palavras que ajudam a deixar o texto mais claro e de fácil compreensão (organizadores textuais da segunda aula).

b. Liste abaixo os acontecimentos do conto "Um homem de consciência" de Monteiro Lobato.

- Chamava-se João Teodoro. Era pacato, modesto, honesto e leal.
- Não dava o mínimo valor a si próprio. O que menos importava no mundo era ele próprio.
- Nunca foi nada na vida, nem desejava ser.
- Por muito tempo não quis nem o que todos na cidade queriam: mudar-se para um lugar melhor.
- João Teodoro acompanhava com o coração apertado a degradação da sua cidade.
- A cidade que um dia teve três médicos bons, agora só tinha um ruim. Que um dia teve seis advogados bons, só restou um e ruim: Tenório.
- Nem circo de cavalinhos aparecia mais na cidade.

- As pessoas boas se mudam.
- Itaoca está se acabando.
- João Teodoro começa a pensar em mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo saída...
- Mudaria quando tivesse a certeza de que tudo estava perdido, de que Itaoca não vale mais nada.
- Um dia acontece a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado.
- Recebe a notícia como se fosse uma porretada no crânio.
- Ele que não era, não queria e não se julgava capaz de nada.
- Ser delegado numa cidadezinha é coisa séria.
- É o cargo mais importante: prende, solta, fala com o governo.
- João Teodoro medita profundamente.
- Passa a noite em claro, pensando e arrumando as malas.
- De madrugada com as malas num burro, monta seu cavalo magro e parte.
- Questionado para onde vai tão cedo, responde que vai embora.
- Constatou que Itaoca chegou mesmo ao fim: pois terra em que João Teodoro chega a delegado ele não mora.
- E sumiu.

c. Agora sua tarefa será recontar o texto que planejou como se estivesse lendo no livro. Pense em como poderá recontá-lo.

**(EF05LP11A)** Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
**(EF05LP11B)** Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

**ATIVIDADE 1 - LETRA C**
No momento de resgate dos acontecimentos para fazer o planejamento do texto e durante a produção, é importante recuperar com a turma a situação de comunicação planejada. Releia o conto "Um homem de consciência" de Monteiro Lobato para que os/as estudantes relembrem os acontecimentos. Liste-os, discutindo a ordem em que vão aparecer na produção.
Leve em consideração sempre sugestões dos/as estudantes, mas ajude-os a encadear os episódios, questionando quando faltarem informações ou houver alguma inadequação, solicitando complementações quando necessário.

A atividade colaborativa de produção de textos cria condições para que a aprendizagem aconteça porque o/a estudante pode recorrer a materiais escritos, para buscar informações sobre o conteúdo que está escrevendo, reler durante a produção aquilo que já escreveu, reconhecer que o procedimento de revisar é parte integrante do próprio ato de escrever e por esse motivo pode aprender a identificar problemas do texto e corrigi-los.

C. Nesse reconto, os/as estudantes produzirão o texto oralmente, recuperando os recursos textuais utilizados pelo autor no texto fonte, e obedecendo à ordem dos acontecimentos, planejada anteriormente.

Cada estudante pode recontar uma parte. Você também poderá recontar alguns trechos para servir de modelo para as escolhas de linguagem que os/as estudantes farão.

O reconto oferece meios e condições para os estudantes recuperarem, organizarem e fazerem uso dos recursos linguísticos característicos do gênero, que aprendem gradativamente quando ouvem boas histórias lidas em voz alta ou de maneira colaborativa.

Leia mais uma vez o conto "Um homem de consciência" e depois estimule-os a recontar a história com o suporte da lista de acontecimentos produzida na aula anterior.

Durante o reconto, analise se os/as estudantes fazem uso da linguagem própria dos textos escritos, em harmonia com a utilizada no texto fonte. Observe se não utilizam vocábulos mais apropriados à linguagem oral: aí, daí, ué. E se levam em conta a ordem dos acontecimentos.

Os movimentos de ir e vir do texto são muito importantes. Releia uma parte do conto para dar pistas sobre a linguagem. Por exemplo, se o/a estudante reconta "Daí, João Teodoro foi nomeado para delegado", você pode solicitar que um colega reconte o mesmo trecho e comparar ou reler o trecho do conto "Um homem de consciência" ou de outro conto para analisar com a turma que expressão o autor usou para indicar a mudança de tempo na narrativa. (Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado.) É fundamental encaminhar à consulta da lista de palavras que deixam o texto mais bonito: os organizadores textuais. Essa lista foi preparada na Aula 2.

## O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista. (listar os acontecimentos do conto "Um homem de consciência" de Monteiro Lobato e recontá-lo oralmente.)

AULA 8

# PRODUÇÃO COLETIVA - REESCRITA DO CONTO "UM HOMEM DE CONSCIÊNCIA" DE MONTEIRO LOBATO – DITADO AO/À PROFESSOR/A.

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos ditar o conto "Um homem de consciência" para que o/a professor/a registre-o num cartaz.

## ATIVIDADE

1 Para reescrever essa história, faça uso da lista de acontecimentos construída na aula anterior e consulte a lista de organizadores textuais. E dite a história para o/a professor/a. Deixe seu texto bem escrito e interessante para quem irá ler.

**Para saber mais!**

A revisão processual é parte e simultânea ao processo de produção do texto: enquanto escrevemos, relemos a parte produzida e a ajustamos; analisamos a adequação em relação ao trecho anterior; revemos os recursos utilizados para estabelecer a coerência e coesão e fazemos adequações se constatamos a necessidade, como, por exemplo, a substituição de palavras.

## ANOTAÇÕES

**(EF05LP11A)** Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**(EF05LP11B)** Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

## AULA 8 – PRODUÇÃO COLETIVA - REESCRITA DO CONTO "UM HOMEM DE CONSCIÊNCIA" DE MONTEIRO LOBATO – DITADO AO/À PROFESSOR/A

**Conversa com o/a professor/a**

### TEMPO

Uma aula (aproximadamente 50 minutos).

### MATERIAIS

Papel kraft e canetões, lousa e giz, se possível, computador e projetor.

### PREPARAÇÃO

Antes da aula, é necessário que leia todas as informações contidas nesta aula, de modo que possa antecipar as necessidades dos estudantes.

### ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Dispor os estudantes em semicírculo, seguindo os protocolos de distanciamento vigentes. Atividade coletiva.

### DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Retome o planejamento do texto e oriente os estudantes que ditarão o texto para que você o escreva no quadro, num cartaz, ou, se for possível, utilize um projetor para que todos possam ver o texto que estão produzindo, para ser retomado posteriormente, no momento da revisão.

Oriente-os a consultar a lista de acontecimentos e o quadro dos recursos coesivos.

Durante a produção:

- releia várias vezes o trecho já escrito, para continuar escrevendo;
- questione os/as estudantes acerca da adequação da linguagem;
- estimule os/as estudantes a pensarem o melhor jeito de escrever.

Perguntas possíveis:

a) Haveria uma forma melhor para escrever essa parte?

b) Veja como Monteiro Lobato faz isso.

c) O texto está de acordo com o que planejamos?

d) O leitor entenderá o que estamos dizendo?

e) Quais outras palavras podemos utilizar para melhorar essa parte?

### O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista. (ditar coletivamente o conto para que o/a professor/a possa registrar e realizar a revisão durante a escrita).

## AULA 9 – VAMOS REVISAR COLETIVAMENTE O TEXTO QUE PRODUZIMOS?

**Conversa com o/a professor/a**

### TEMPO

Uma aula (aproximadamente 50 minutos).

### MATERIAIS

Papel kraft e canetões, lousa e giz, se possível, computador e projetor.

### ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Dispor os estudantes em semicírculo, seguindo os protocolos de distanciamento vigentes. Atividade coletiva.

**(EF05LP11A)** Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o **estilo do gênero**.

**(EF05LP11B)** Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

### DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Após a produção da primeira versão, os/as estudantes revisam coletivamente o texto, retomando, relendo, ajustando ou corrigindo o que for preciso para deixar o texto melhor.

Essa atividade de reescrita é muito importante para que a aprendizagem aconteça. Realize outras atividades assim, fazendo uso da mesma sequência apresentada aqui.

Sugestão: após, produzir algumas reescritas coletivamente, proporcione a reescrita em dupla, após os encaminhamentos (lista dos acontecimentos e reconto) coletivos.

### O QUE APRENDEMOS HOJE

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista. ( revisar coletivamente um texto).

AULA 9

# VAMOS REVISAR COLETIVAMENTE O TEXTO QUE PRODUZIMOS?

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Vamos aprender a revisar coletivamente um texto.

## ATIVIDADE

1 Retome o texto produzido na aula anterior, acompanhe a leitura integral do seu/sua professor/a e, depois, a leitura parágrafo a parágrafo e veja o que pode sugerir para melhorar o texto produzido.

**Para saber mais!**

A produção oral com destino escrito é uma prática que promove desde o início da escolaridade o contato com a escrita como função social, refletindo sobre os fazeres do escritor. Realizar o ditado para o/a professor/a envolve várias condições para alcançar as expectativas desejadas.

Primeiramente, é necessário garantir a leitura de vários textos do mesmo gênero para que as crianças reflitam sobre a característica do mesmo. Após o gênero ser apresentado, a planificação do texto que vai se escrever faz parte do acordo inicial onde o/a professor/a toma nota dos fatos que levam a história em diante.

Explicitar o propósito e o destinatário do texto é de suma importância para direcionar e incentivar os/as estudantes numa escrita de boa qualidade. Os/as estudantes ficam cientes do quê, para quem e como escrever.

O/a professor/a, em seu papel de escriba, e o/a estudante, com o de autor e ditante, percorrem um caminho de aprendizagem, pois a intervenção do/a professor/a torna possível a resolução de problemas, lembrando que essas resoluções (repetições, concordâncias) devem se fazer por parte da reflexão dos/das próprios/as estudantes, e isso se dá por meio de revisões em que o/a professor/a lê e relê quantas vezes forem necessárias. Levar os/a estudantes a pensar assegura que o texto construído tenha a mesma estrutura do gênero que circula socialmente.

Vale destacar a importância do "ensinar a ditar", à medida que se exerce essa prática, os/ as estudantes, quando são expostos às intervenções necessárias, vão se apropriando das diferenças entre o dizer e o dizer para ser escrito. Essa situação de expressar por escrito as produções que eles construíram é uma atividade muito rica.

## AULA 10 – APRESENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO DO CONTO PRODUZIDO COLETIVAMENTE PELA SALA

**Conversa com o/a professor/a**

**TEMPO**

Uma aula (aproximadamente 50 minutos).

**MATERIAIS**

Conto reproduzido em papel kraft e fita adesiva.

**PREPARAÇÃO**

Providencie o material necessário. Cole o papel kraft no local da sala onde o conto será exposto. Se possível, selecione algumas imagens sobre o escritor estudado e imprima-as para decorar o painel. Ao lado, cole o registro da segunda aula desta sequência: curiosidades sobre Monteiro Lobato.

**ORGANIZAÇÃO DA TURMA**

Dispor os estudantes em duplas, seguindo os protocolos de distanciamento vigentes. E, num segundo momento, coletivamente.

**(EF05LP11A)** Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

**(EF05LP11B)** Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

AULA 10

## APRESENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO DO CONTO PRODUZIDO COLETIVAMENTE PELA SALA

**O QUE VAMOS APRENDER ?**

Nesta aula, vamos expor o conto produzido coletivamente pela sala no local que estabelecemos cumprindo, assim, a situação comunicativa.

ATIVIDADE

1 Escrito num papel pardo/kraft, a turma e seu/sua professor/a irão afixar o conto no local escolhido.

2 **Roda de conversa**

Discuta oralmente com a turma e depois registre aqui o que achou sobre o trabalho que o/a professor/a realizou com os contos de Monteiro Lobato e também do trabalho com a escrita coletiva. Você gostou de conhecer esse autor? Você gostou de produzir um texto coletivamente? Foi desafiador? Por quê?

**DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES**

Monte o painel com a ajuda dos/as estudantes. Realize uma conversa com os estudantes sobre a sequência desenvolvida, perguntando sobre o que mais gostaram, o que acharam mais interessante, o que descobriram, o que foi desafiador.

**O QUE APRENDEMOS HOJE**

Retome, na lousa, os conhecimentos construídos pelos estudantes nessa aula. Os estudantes ditam e você sistematiza em forma de lista. (montar o painel com o conto reescrito coletivamente)

| Sugestões de Sequências/Atividades do Ler e Escrever e Aprender Sempre | | | |
|---|---|---|---|
| **Aprender Sempre** | **Etapa 4** | Unidade 1 | *O baile do caixeiro viajante* de Reginaldo Prandi - p. 74 a 78 |
| **Ler e Escrever** | **Volume 2** | Sequência Didática | Conhecendo algumas histórias da cultura afro-brasileira (p. 197 a 202 do material do aluno) |

ILUSTRAÇÕES
freepik.com

## ANOTAÇÕES

## ANOTAÇÕES